



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS**

**MARIA DA LUZ GONÇALVES DE SOUZA**

**DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NAS AVALIAÇÕES DE LÍNGUA  
PORTUGUESA DO SAEB E SEUS IMPACTOS NO IDEB: UM ESTUDO  
REALIZADO NO MUNICÍPIO DE PILÓEZINHOS-PB**

**GUARABIRA-PB  
2025**

MARIA DA LUZ GONÇALVES DE SOUZA

**DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NAS AVALIAÇÕES DE LÍNGUA  
PORTUGUESA DO SAEB E SEUS IMPACTOS NO IDEB: UM ESTUDO  
REALIZADO NO MUNICÍPIO DE PILÕEZINHOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado ao Departamento do Curso Letras  
Português da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Graduada em Letras.

**Área de concentração:** Política Educacional e  
Língua Portuguesa.

**Orientadora:** Profa. Dra. Taíses Araújo da Silva Alves

**GUARABIRA-PB  
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729d Souza, Maria da Luz Gonçalves de.

Desempenho dos estudantes nas avaliações de língua portuguesa do SAEB e seus impactos no IDEB [manuscrito] : um estudo realizado no município de Pilõezinhos-PB / Maria da Luz Gonçalves de Souza. - 2025.

59 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Taises Araujo da Silva Alves, Departamento de Educação - CH".

1. Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). 2. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). 3. Língua portuguesa. 4. Qualidade educacional. I. Título

21. ed. CDD 371.260981

MARIA DA LUZ GONCALVES DE SOUZA

DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NAS AVALIAÇÕES DE LÍNGUA  
PORTUGUESA DO SAEB E SEUS IMPACTOS NO ÍDEB:UM ESTUDO  
REALIZADO NO MUNICÍPIO DE PILÕEZINHOS-PB

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso  
de Letras Português da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Licenciada em Letras

Aprovada em: 06/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Taises Araujo da Silva Alves** (\*\*\*.387.514-\*\*), em **11/06/2025 23:52:52** com chave **55b04e08473811f0af6606adb0a3afce**.
- **Gillyane Dantas dos Santos** (\*\*\*.938.874-\*\*), em **12/06/2025 04:43:06** com chave **e0e08ea2476011f0b2dd2618257239a1**.
- **Emerson Mayk Cristiano dos Santos** (\*\*\*.063.034-\*\*), em **12/06/2025 10:08:44** com chave **5ea9ddb6478e11f0b06e06adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse [https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar\\_documento/](https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

**Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto Final

**Data da Emissão:** 12/06/2025

**Código de Autenticação:** d2ce5d



A minha família, amigos e a todos aqueles que tornaram essa jornada possível, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me guiar e ajudar a vencer os obstáculos que enfrentei, reconheço que sem ele não conseguiria. A Ele, toda honra e toda glória. Obrigada Senhor!

Ao meu pai (in memoriam) e a minha mãe pelos ensinamentos que carrego comigo e que com toda certeza me ajudaram a chegar até aqui. Pai, sei que o senhor estaria orgulhoso de mim, essa conquista é pelo bem da nossa família, pela qual o senhor tanto cuidou e dedicou sua vida. Mãe, obrigada por todo incentivo, pela comida quentinha que a senhora colocava todas as vezes que eu chegava cansada da universidade, a senhora foi fundamental para essa conquista.

Aos meus irmãos, Luis, José, Maria do Carmo, Maria de Lourdes e Roseane pelo incentivo e por toda ajuda durante essa caminhada, amo vocês. Ademais, expresso meus agradecimentos a toda minha família, não é possível mencionar cada nome, pois são muitos, mas a todos, minha eterna gratidão.

A todos os amigos que fiz durante essa longa caminhada. Em especial a Edilânia, Ezequiel, Fernanda, Joelma, João Felipe, Kezia, Luclécia, Paulina e Priscylla. Com vocês, a trajetória se tornou mais leve e possível. Sou imensamente grata pelos incentivos, pelo companheirismo e por toda compreensão. Vocês moram no meu coração. Também expresso minha gratidão, aos amigos que fiz nas idas e vindas à universidade. Nossas conversas, sejam elas com risos ou desabafos, me ajudaram e me alegraram nos dias em que estava cansada, obrigada queridos.

À minha orientadora Dra. Taíses Araújo da Silva Alves, pelo seu tempo e por todo suporte que me ofertou durante a construção deste trabalho. Professora, a senhora é uma inspiração para mim, seu amor e dedicação a educação é visível.

A todo corpo docente, pelos conhecimentos compartilhados. Assim como a todo corpo técnico-administrativo, que contribuem para o funcionamento e desenvolvimento da instituição. Ademais, agradeço à UEPB, por ofertar programas para o aperfeiçoamento profissional e pessoal de seus discentes, como o programa Residência Pedagógica, que é ofertado pela CAPES. Tive a honra de participar do programa, e, sem dúvida, foi uma experiência muito enriquecedora.

Por fim, agradeço a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para a minha formação acadêmica. Que Deus os abençoe!

## RESUMO

A busca por uma educação de qualidade é um objetivo comum aos sistemas educacionais e também à sociedade. Nesse contexto, a educação básica brasileira dispõe de dois instrumentos fundamentais na análise da qualidade educacional - o SAEB e o IDEB. No entanto, os últimos dados do IDEB apontam que os estudantes, especialmente, dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio têm apresentado desempenho abaixo do esperado. Diante disso, a seguinte questão norteará este estudo: Como o desempenho dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da cidade de Pilõezinhos-PB nas avaliações de Língua Portuguesa do SAEB impactam o IDEB municipal? Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o desempenho dos estudantes do município de Pilõezinhos-PB nas avaliações de Língua Portuguesa do SAEB entre 2015 e 2023, examinando sua influência na composição do IDEB e refletindo sobre suas implicações para a qualidade da educação local. Os objetivos específicos são: compreender como o desempenho nas avaliações de Língua Portuguesa do SAEB impacta a formulação do IDEB, considerando também a taxa de aprovação escolar; analisar as diretrizes da BNCC para o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, relacionando-as aos resultados obtidos por Pilõezinhos-PB; avaliar o Plano Municipal de Educação de Pilõezinhos-PB, verificando se as metas relativas ao IDEB para os anos finais do Ensino Fundamental foram cumpridas no período de 2015 a 2023. No que tange à metodologia, esta pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa de caráter descritivo e exploratório. Os pressupostos teóricos fundamentam-se em teóricos como Almeida, Dalben e Freitas (2013), Calderón e Borges (2020), e Chirinéa (2010), que discutem, respectivamente, questões acerca do IDEB, das avaliações externas e do conceito de qualidade educacional. Além desses, outros autores também foram considerados para aprofundar as discussões apresentadas ao longo deste trabalho. Em síntese, os resultados evidenciam que entre progressos e retrocessos, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, do município de Pilõezinhos-PB, no período de 2015 a 2023, apresentaram avanços nos níveis de proficiência nas avaliações de Língua Portuguesa do Saeb, impactando positivamente o IDEB municipal. Entretanto, ainda foram identificados desafios a serem superados, como diminuir o número de estudantes com aprendizado insuficiente, ampliar o número de alunos proficientes, fortalecer a formação dos professores e assegurar que todas as disciplinas sejam ministradas por docentes com formação específica na área.

**Palavras-Chave:** SAEB; IDEB; Língua portuguesa; Qualidade educacional.

## ABSTRACT

The search of education of quality is a common goal for both educational systems and society. In this context, the Brazilian basic education has two fundamental instruments for analyzing educational quality - SAEB and IDEB. However, the latest IDEB data demonstrates that students, especially in the final years of Elementary School and High School, have been performing below expectations. In view of this, the following question will give birth to this study: How does the performance of 9th grade Elementary School students in the city of Pilõesinhos-PB in the SAEB Portuguese Language assessments impact the local IDEB? This research has as its main goal to analyze the performance of the local students of Pilõesinhos-PB in the SAEB Portuguese Language assessments between the years of 2015 and 2023, examining their influence in the IDEB composition and reflecting on their implications to the local educational quality. The specific objectives are: understand how the Portuguese Language exams' performance impacts the IDEB formulation, also taking in consideration the school approval rate; analyze the BNCC guidelines for teaching Portuguese Language in the final years of Elementary School, relating them to the results obtained by Pilõesinhos-PB; evaluate the Local Education Plan of Pilõesinhos-PB, verifying whether the goals related to the IDEB for the final years of Elementary School were met in the period from 2015 to 2023. Regarding the methodology, this research adopts a qualitative and quantitative approach of a descriptive and exploratory nature. The theoretical foundations are based on theorists such as Almeida, Dalben and Freitas (2013), Calderón and Borges (2020), and Chirinéa (2010), who discuss, respectively, topics regarding the IDEB, external assessments and the concept of educational quality. Aside from these, other authors were also considered to deepen the discussions presented throughout this work. In summary, the results show that, between progress and setbacks, 9th grade students in the city of Pilõesinhos-PB, from 2015 to 2023, showed improvements in their proficiency levels in the Portuguese Language assessments of the SAEB, positively impacting the local IDEB. However, challenges still need to be overcome, such as reducing the number of students with insufficient learning, increase the number of proficient students, strengthen teacher training and ensure that all subjects are taught by teachers with specific training in the area.

**Keywords:** SAEB; IDEB; Portuguese language; Educational quality.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 - Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB: Tópicos e Seus Descritores<br>9º Ano do Ensino Fundamental..... | 35 |
| Quadro 2 - Escala de Proficiência de Língua Portuguesa do 9º Ano do Ensino<br>Fundamental.....                                | 37 |
| Gráfico 1 - IDEB de Pilõezinhos -PB (2015-2023).....  | 57 |
| Gráfico 2 - Média de Proficiência do Saeb.....  | 57 |
| Gráfico 3 - Fluxo escolar (Taxa de aprovação).....  | 58 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 - Classificação do Aprendizado dos alunos do 9º Ano em Língua Portuguesa Segundo os Níveis de Proficiência.....  | 39 |
| Tabela 2- Nível socioeconômico (NSE).....   | 44 |
| Tabela 3- Formação Docente.....   | 45 |
| Tabela 4 - Participação dos Alunos na Avaliação.....  | 46 |
| Tabela 5 - Média de Proficiência em Língua Portuguesa do 9º Ano de 2015/<br>Distribuição Percentual dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa..... | 46 |
| Tabela 6 - Média de Proficiência em Língua Portuguesa do 9º Ano de 2017/<br>Distribuição Percentual dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa..... | 47 |
| Tabela 7 - Média de Proficiência em Língua Portuguesa do 9º Ano de 2019/<br>Distribuição Percentual dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa..... | 48 |
| Tabela 8 - Média de Proficiência em Língua Portuguesa do 9º Ano de 2021/<br>Distribuição Percentual dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa..... | 49 |
| Tabela 9 - Média de Proficiência em Língua Portuguesa do 9º Ano de 2023/<br>Distribuição Percentual dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa..... | 50 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|        |  |
|--------|--|
| ANA    | Avaliação Nacional da Alfabetização                                    |
| ANEB   | Avaliação Nacional da Educação Básica                                  |
| ANRESC | Avaliação Nacional do Rendimento Escolar                               |
| BNCC   | Base Nacional Comum Curricular   |
| DAEB   | Diretoria de Avaliação da Educação Básica                              |
| DCN    | Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica                   |
| EF     | Ensino Fundamental   |
| EJA    | Educação de Jovens Adultos   |
| EM     | Ensino Médio   |
| ENADE  | Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes                            |
| ENEM   | Exame Nacional do Ensino Médio   |
| IBGE   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                        |
| IDEB   | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica                           |
| INEP   | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| LDB    | Lei de Diretrizes e Bases da Educação                                  |
| MEC    | Ministério da Educação   |
| NSE    | Nível Socioeconômico   |
| OCDE   | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico              |
| PISA   | Programa Internacional de Avaliação de Estudantes                      |
| PME    | Plano Municipal de Educação  |
| PNAD   | Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios                            |
| PNE    | Plano Nacional de Educação   |
| PPP    | Projeto Político Pedagógico  |
| SAEB   | Sistema de Avaliação da Educação Básica                                |
| TCC    | Trabalho de Conclusão de Curso   |
| TDIC   | Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação                       |
| TRI    | Teoria de Resposta ao Item   |
| UEPB   | Universidade Estadual da Paraíba                                       |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura       |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>13</b> |
| <b>2 INDICADORES EDUCACIONAIS E QUALIDADE DE ENSINO: SAEB, IDEB E A EDUCAÇÃO BÁSICA EM PERSPECTIVA.....</b> | <b>16</b> |
| <b>2.1 Qualidade da Educação Brasileira.....</b>  | <b>19</b> |
| <b>2.1.1 Educação Básica.....</b>   | <b>22</b> |
| <b>2.1.2 Ensino Fundamental - Anos Finais.....</b>  | <b>24</b> |
| <b>2.1.3 Ensino de Língua Portuguesa.....</b>   | <b>26</b> |
| <b>2.2 Avaliações Externas.....</b>   | <b>29</b> |
| <b>2.2.1 Avaliação de Língua Portuguesa do Saeb.....</b>  | <b>34</b> |
| <b>2.3 Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.....</b>  | <b>39</b> |
| <b>2.4 O IDEB.....</b>  | <b>40</b> |
| <b>3 METODOLOGIA.....</b>   | <b>42</b> |
| <b>3.1 Tipo de pesquisa.....</b>  | <b>42</b> |
| <b>3.1.1 Universo.....</b>  | <b>43</b> |
| <b>3.1.2 Instrumentos de Coleta de Dados.....</b>   | <b>43</b> |
| <b>3.1.3 Tratamento dos Dados.....</b>  | <b>43</b> |
| <b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>  | <b>44</b> |
| <b>4.1 Dados Gerais do Saeb 2015.....</b>   | <b>44</b> |
| <b>4.1.2 Dados Gerais do Saeb 2017.....</b>   | <b>47</b> |
| <b>4.1.3 Dados Gerais do Saeb 2019.....</b>   | <b>49</b> |
| <b>4.1.4 Dados Gerais do Saeb 2021.....</b>   | <b>51</b> |
| <b>4.1.5 Dados Gerais do Saeb 2023.....</b>   | <b>53</b> |
| <b>4.2 Impactos das Avaliações do Saeb no IDEB Municipal de 2015-2023.....</b>                              | <b>55</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>58</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>60</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

É indiscutível que a educação desempenha um papel importante na sociedade, pois por meio dela o ser humano tem a oportunidade de obter conhecimentos que se colocados em prática podem transformar a realidade ao seu redor. Assim, é de suma importância que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, pois esta é fundamental para o desenvolvimento social e para a formação integral do indivíduo.

O anseio por uma educação de qualidade é compartilhado pelos sistemas educacionais e também pela sociedade. Diante desse cenário, surge a necessidade de mensurar essa qualidade, e assim foram criadas as avaliações externas. No Brasil, após a reforma do Estado e com uma nova agenda política educacional, a aplicação de testes responsável por aferir o desempenho dos estudantes da educação básica começou a ser contínua a partir de 1990 (Chirinéa, 2010).

Atualmente, contamos com algumas avaliações externas, como ENEM, ENADE, SAEB, PISA. As três primeiras são avaliações nacionais e a última é internacional. No presente trabalho, se dedicaremos ao SAEB, que é o Sistema de Avaliação da Educação Básica, implantado em 1990 pelo Governo Federal. Este é o conjunto de avaliações, em larga escala, que analisam as competências e habilidades dos alunos da educação básica, com o intuito de refletir sobre a qualidade do sistema educacional brasileiro.

Além do Saeb, a educação básica brasileira também conta com um importante indicador - o IDEB. Criado em 2007 pelo Governo Federal, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), é um indicador que avalia e monitora a qualidade do ensino do nosso país. O índice é calculado a partir das médias de desempenho em português e matemática obtidas através do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), juntamente com o fluxo escolar (taxa de aprovação), obtido por meio do censo escolar. A meta do Brasil seria alcançar 6 pontos no IDEB nas três etapas do ensino básico até 2022, média essa que corresponde ao sistema educacional dos países desenvolvidos, mas infelizmente não foi possível alcançar esse objetivo, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Diante desse contexto, decidimos analisar o desempenho dos estudantes do município de Pilõesinhos-PB nas avaliações de Língua Portuguesa do SAEB entre 2015 e 2023, examinando sua influência na composição do IDEB e refletindo sobre suas implicações para a qualidade da educação local. O tema sobre o qual discorreremos neste trabalho foi escolhido a

partir do despertar para questões de políticas educacionais, discutidas durante a disciplina de Política Educacional, ofertada em um dos períodos do curso de Letras-Português, cuja docente responsável pela disciplina é também a orientadora deste trabalho. Esse tema é de extrema relevância, pois como afirma Libâneo (1994, p. 17), “Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade”. No campo acadêmico, pesquisas que relacionam os resultados das avaliações educacionais externas com os indicadores de qualidade da educação, como o IDEB, são essenciais para o avanço do conhecimento na área educacional. Ao investigar o desempenho dos alunos de Pilõezinhos-PB nas avaliações de Língua Portuguesa do SAEB, contribuimos para preencher uma lacuna de estudos sobre a realidade educacional de pequenos municípios nordestinos. Além disso, fortalece o debate científico acerca da eficácia das políticas públicas educacionais, oferecendo subsídios empíricos para novas pesquisas e intervenções que visem à melhoria contínua da qualidade da educação básica no Brasil.

Partindo desse pressuposto, a seguinte questão norteará essa pesquisa: Como o desempenho dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da cidade de Pilõezinhos-PB nas avaliações de Língua Portuguesa do SAEB impactam o IDEB municipal?

Este estudo tem como objetivo geral analisar o desempenho dos estudantes do município de Pilõezinhos-PB nas avaliações de Língua Portuguesa do SAEB entre 2015 e 2023, examinando sua influência na composição do IDEB e refletindo sobre suas implicações para a qualidade da educação local. Como objetivos específicos buscamos compreender como o desempenho nas avaliações de Língua Portuguesa do SAEB impacta a formulação do IDEB, considerando também a taxa de aprovação escolar; analisar as diretrizes da BNCC para o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, relacionando-as aos resultados obtidos por Pilõezinhos-PB; avaliar o Plano Municipal de Educação de Pilõezinhos-PB, verificando se as metas relativas ao IDEB para os anos finais do Ensino Fundamental foram cumpridas no período de 2015 a 2023.

Os pressupostos teóricos fundamentam-se nos estudos desenvolvidos por Almeida, Dalben e Freitas (2013), Calderón e Borges (2020), e Chirinéa (2010), que discutem, respectivamente, questões acerca do IDEB, das avaliações externas e do conceito de qualidade educacional. Além desses, outros autores também foram considerados para aprofundar as discussões apresentadas ao longo deste trabalho. No que tange à metodologia, esta pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa de caráter descritivo e exploratório, analisando o desempenho dos alunos na avaliação de Língua Portuguesa do Saeb e os seus impactos no Ideb do município de Pilõezinhos entre os anos de 2015-2023.

Com relação à estrutura, esta pesquisa está organizada em cinco capítulos. O primeiro, é dedicado à introdução, na qual são destacados a problemática, a justificativa e os objetivos propostos para a pesquisa. O segundo capítulo, discute o conceito de qualidade educacional, discorre acerca das diretrizes da LDB para a educação básica, do Ensino Fundamental - Anos Finais e seus desafios, e explora as diretrizes da BNCC para o ensino de Língua Portuguesa nessa etapa escolar. Além disso, discute sobre as avaliações externas, com foco no SAEB, e também analisa o cálculo do IDEB, trazendo contribuições teóricas que aprofundam sua compreensão como indicador educacional.

Em seguida, no terceiro capítulo, são expostos os procedimentos metodológicos da pesquisa. O quarto capítulo, apresenta e analisa os dados da pesquisa, que consiste na análise do desempenho dos alunos na avaliação de Língua Portuguesa do Saeb e os seus impactos no Ideb do município de Pilõezinhos entre os anos de 2015-2023. E, por fim, no quinto capítulo, são apresentadas as considerações finais, destacando os resultados da pesquisa, suas implicações práticas e sugestões para futuras pesquisas.

## **2 INDICADORES EDUCACIONAIS E QUALIDADE DE ENSINO: SAEB, IDEB E A EDUCAÇÃO BÁSICA EM PERSPECTIVA**

A aspiração por uma educação de qualidade é compartilhada pelos sistemas educacionais, assim como pela sociedade. Segundo alguns teóricos (Dourado, Oliveira e Santos, 2007; Horta Neto, 2006), definir o que seria uma educação de qualidade é uma tarefa complexa, mas reconhecem que este é um debate essencial.

Para a UNESCO (2005), não se tem um consenso quanto ao que seria uma educação de qualidade. Mas é possível apontar dois objetivos da educação comuns entre os sistemas educacionais: o primeiro é o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, e o segundo é a construção de valores cidadãos, adjacentes ao desenvolvimento emocional e criativo dos alunos.

Como dito anteriormente, não se tem um consenso a respeito do conceito de educação de qualidade. Para a UNESCO (2008), o significado atribuído à temática vai depender do tipo de cidadão e sociedade que um país quer formar. No entanto, afirma que uma educação de qualidade precisa ter as seguintes dimensões: respeito aos direitos, relevância, pertinência, equidade, eficiência e eficácia.

Sabemos que a educação é um direito humano que precisa sempre ser assegurado, pois através dela “nos desenvolvemos como pessoas e como espécie e contribuimos para o desenvolvimento da sociedade” (UNESCO, 2008). Este direito está fundado nos princípios da gratuidade e obrigatoriedade e do direito a não-discriminação, seja ela de raça, gênero, religião. Diante disso, fica evidente a importância dos países assegurarem que todo seu povo tenha acesso à educação. Pois conforme afirma a UNESCO:

O direito à educação torna possível o exercício de outros direitos humanos fundamentais e, em consequência, da cidadania. Dificilmente se poderá ter acesso a um emprego digno, ao exercício da liberdade de expressão ou de participação, se não se tem educação (UNESCO, 2008, p. 32).

Com relação à relevância, a UNESCO (2008) defende que esta refere-se “ao quê” e “para quê” da educação. O “ao quê” diz respeito ao que se ensina nas escolas, e o “para quê” refere-se à finalidade, ou seja, como o que está sendo ensinado contribuirá para a formação integral desses estudantes. Assim, a UNESCO reconhece que a educação deve ser relevante para as realidades socioculturais do aluno, para seus objetivos pessoais e para o bem-estar da nação. Por isso os currículos devem ser criados a partir da realidade de cada país, levando em consideração toda a sociedade e não apenas os grupos de poder. Sob a perspectiva da

UNESCO, a educação no século XXI deverá ser constituída por quatro pilares da aprendizagem: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos* (UNESCO, 2008).

Quanto à pertinência da educação, a UNESCO (2008, p. 14) afirma que esta aponta para a necessidade de uma educação que “seja significativa para pessoas de diferentes estratos sociais e culturais, e com diferentes capacidades e interesses, de forma que possam apropriar-se dos conteúdos da cultura mundial e local”, visando “construir-se como sujeitos, desenvolvendo sua autonomia, autogoverno e sua própria identidade”.

Para a UNESCO (2005, p. 31), “Qualidade e equidade estão inextricavelmente relacionadas”, assim uma educação de qualidade precisa assegurar o direito à equidade no acesso, nos recursos e processos, e nos resultados. A equidade de acesso diz respeito à garantia de ter escolas disponíveis, acessáveis e acessíveis a todos. A equidade nos recursos e processos refere-se à distribuição equitativa dos recursos humanos, financeiros e materiais de acordo com as necessidades dos envolvidos, a oferta de um ensino que respeite as diferenças humanas, que tenham um currículo e materiais pertinentes a realidade daquele aluno, e entre outras coisas. E a equidade nos resultados almeja que todo estudante independente de sua origem, cultura ou de aspectos geográficos (onde vive), alcancem resultados de aprendizagem equiparáveis, de acordo com suas possibilidades. Para que assim, não se perpetuem as desigualdades presentes na sociedade, nem condicionem as opções de futuro dos estudantes (UNESCO, 2008).

A eficácia e eficiência são atributos da educação de qualidade. Dessa forma é necessário identificar em que medida a educação está alcançando os objetivos almejados (eficácia), e em que medida a gestão pública está sendo eficiente no uso adequado dos recursos (humanos, financeiros, materiais) para alcançar os objetivos propostos para a educação, respeitando assim os direitos dos cidadãos para que seus esforços à tarefa formativa sejam reconhecidos e retribuídos (UNESCO, 2008).

Diversos autores tecem diferentes conceitos quando discutem sobre qualidade educacional. Para Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 7):

O exame da realidade educacional, sobretudo em vários países da Cúpula das Américas, com seus diferentes atores individuais e institucionais, evidencia que são diversos os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis ao processo educativo, tendo em vista a produção, organização, gestão e disseminação de saberes e conhecimentos fundamentais ao exercício da cidadania.

De acordo com os autores, a análise da qualidade da educação deve acontecer através de uma perspectiva polissêmica, envolvendo as dimensões intra-escolar (como gestão, formação de professores, currículo, etc.) e extra-escolar (situações socioeconômicas e culturais dos alunos), assim como os diferentes autores individuais e institucionais (Dourado, Oliveira e Santos, 2007). Essa perspectiva é reforçada por Chirinéa (2010) quando afirma que a qualidade educacional depende de fatores sociais, culturais e econômicos, portanto “não existe em si mesma”.

Dias Sobrinho (1995 *apud* Horta Neto, 2006) afirma que a qualidade não é um conceito unívoco e fixo, na sua visão esta é uma construção social que varia de acordo com os interesses dos grupos internos e externos da instituição educativa, e que espelha as características da sociedade que se almeja para hoje e que se planeja para o futuro. Para Carreira e Pinto (2007, p. 18), a qualidade da educação “é um conceito histórico e socialmente construído” e “a discussão sobre o tema reflete o momento em que vivemos e a disputa de significados existentes na sociedade”.

Afonso (1999) aponta que a visão do Estado sobre o conceito de qualidade educacional, foi influenciada pelas teorias neoliberais, produzindo assim um mecanismo de quase-mercado, no qual o Estado, ao mesmo tempo, que não abre mão de determinar os conteúdos e objetivos a serem alcançados na educação (a criação de um currículo nacional é um exemplo disso), consente que os resultados/produtos do sistema educacional sejam controlados pelo mercado.

Assim, na concepção do autor a avaliação passa a ser um suporte de responsabilização ou de prestação de contas. Essa forma de ver a educação é bem perigosa porque apenas visa resultados sem se preocupar com o processo pedagógico, incentivando a competição entre escolas através de recompensas para quem obter os melhores resultados, assim muitos professores se veem obrigados a trabalhar com os alunos os assuntos que são requeridos nessas avaliações, e muitas vezes não sobra espaço para a construção de outras habilidades e competências necessárias para a formação integral dos alunos.

O autor ainda afirma que nessa visão mercantil da educação os pais são vistos como clientes ou consumidores, ou seja, estes se tornam reféns da visão de qualidade da educação que o mercado tem, que é uma qualidade medida apenas através das avaliações padronizadas.

## **2.1 Qualidade da Educação Brasileira**

Comumente ouvimos falar que a educação pública brasileira é de má qualidade. Todavia, o que a educação precisa ter para ser considerada de qualidade? No instrumental Indicadores de qualidade na educação - Ensino Fundamental (2013), a Ação Educativa *et al.* afirma que não há um padrão para escola de qualidade, pois qualidade é um conceito que com frequência é reconstruído. Segundo Davok (2007, p. 2), “A expressão “qualidade em educação”, no marco dos sistemas educacionais, admite uma variedade de interpretações dependendo da concepção que se tenha sobre o que esses sistemas devem proporcionar à sociedade”. E para Silva (2008, p.17), “[...] o conceito de qualidade é socialmente construído”.

Apesar de não ter uma definição do que seria educação de qualidade, a Ação Educativa *et al.* (2013), reconhece seis elementos imprescindíveis que as escolas devem considerar quando refletirem sobre a qualidade do ensino que oferecem. Esses elementos foram nomeados de *dimensões*. Ao todo temos sete dimensões, a primeira é *o ambiente educativo*, a segunda é *a prática pedagógica e avaliação*, a terceira é *ensino e aprendizagem da leitura e da escrita*, a quarta é *a gestão escolar democrática*, a quinta é *a formação e condições de trabalho dos profissionais da escola*, a sexta é *o acesso e permanência dos alunos na escola*, a sétima é *o ambiente físico escolar*.

A escola é um lugar de troca de aprendizados, de convivência com o outro, de construção de valores. É um ambiente que permite que os indivíduos interajam entre si, conheçam as individualidades do outro, e aprendam a respeitá-las. Ou seja, a escola deve ser *um ambiente educativo*, no qual o respeito, a solidariedade, a não discriminação e o exercício dos direitos e deveres são ensinados, pois segundo a Ação Educativa *et al.* (2013), esses são fundamentos importantes para desenvolver a noção de cidadania e igualdade entre todos. Segundo Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 13) “A existência de um ambiente escolar adequado é diretamente relacionada à questão do desempenho dos estudantes”.

O grande objetivo da educação é proporcionar a formação integral do aluno, e nesse processo *a prática pedagógica e avaliação* são essenciais e indissociáveis. Segundo a Educação *et al.* (2013, p. 27), “[...] é preciso focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos, o que significa observá-los de perto, conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivar suas potencialidades.” Deste modo, o professor poderá agir segundo as necessidades que os alunos possuem.

Com relação à avaliação, a Ação Educativa *et al.* (2013) a considera como um processo, desta forma ela deve durar por todo o ano letivo, e ocorrer em momentos diferentes e de formas diversas. Assim, o aluno pode ser avaliado por um trabalho em grupo, por suas

participações nas aulas, pelas atividades propostas, exercitando as suas habilidades e mostrando seus conhecimentos, que são muito importantes no processo de ensino-aprendizagem. Também acredita que a auto-avaliação - que é o processo pelo qual os alunos se avaliam - é importante para aprendizagem destes, pois por meio desta análise os discentes podem observar os seus progressos, seus obstáculos e suas possibilidades. A Ação Educativa *et al.* (2013) também reconhece a importância da ajuda dos alunos na escolha das formas pelas quais serão avaliados, pois isso os tornam comprometidos com a avaliação. Além disso, também defende que é preciso avaliar periodicamente a escola como um todo para uma melhor qualidade.

*O ensino e aprendizagem da leitura e da escrita* constitui a terceira dimensão. Sabemos que a escrita e a leitura são a base para a construção do conhecimento, por meio delas podemos exercer plena cidadania, aprender coisas novas, enfim, é imensurável o poder que elas possuem, por isso são tão essenciais no processo de ensino-aprendizagem. Para a Ação Educativa *et al.* (2013), a escola precisa ter uma proposta pedagógica bem definida e clara, que estabeleça o que o aluno precisa aprender em cada etapa do Ensino Fundamental, garantindo assim que todos os alunos desenvolvam leitura e escrita.

Nesse processo, a Ação Educativa *et al.* (2013) reconhece que a ajuda dos pais, da gestão e da comunidade escolar são fundamentais. Tendo em vista que os alunos precisam ter contato com diferentes textos, com diversas histórias, um dos meios para isso é através da biblioteca. Por isso a Ação Educativa *et al.* (2013) enfatiza que o uso da biblioteca ajuda no processo de aprendizagem dos alunos, e recomenda que se crie um espaço de leitura, caso a escola não tenha biblioteca. Além disso, também reconhece que o uso de computadores e da internet pode ajudar no processo de aprender a ler e a escrever, por isso recomenda que as escolas se adequem a essa realidade.

Quanto ao processo de ensino/aprendizado, Barboza (2010, p.19) diz que: “A melhoria da qualidade, na educação brasileira, passa pelas questões específicas do ensino aprendizagem”. Para ele, é necessário entender como o aluno aprende, para que assim possamos saber como ensinar. E também salienta que é importante aprimorar o conhecimento quanto ao processo ensino/aprendizagem, de modo “a torná-lo mais capaz de responder às necessidades da realidade de uma sociedade em ritmo de transformação acelerado”. Essa ideia reforça a importância da formação continuada, pois é através desta que os professores aprimoram a sua forma de ensinar ajustando-a ao processo de aprendizagem dos alunos.

A quarta dimensão é a *gestão escolar democrática*. Esta diz respeito a uma gestão que além de compartilhar decisões e informações à comunidade, permite que esta comunidade

faça parte dessas escolhas, e isso é possível através do conselho escolar. O conselho é formado por alunos, professores, pais, diretores, funcionários e membros da comunidade. Este possui várias funções, como participar da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), avaliar a administração da escola, buscar soluções para problemas pedagógicos e administrativos, fiscalizar o cumprimento do PPP, fiscalizar como são utilizados os recursos destinados à escola, assim como decidir como esses serão usados (Ação Educativa *et al.*, 2013).

Outra forma de ter uma gestão democrática com a participação integral dos alunos, é através do grêmio estudantil, pois este possibilita que os alunos reflitam sobre as necessidades encontradas na escola, no ensino e proponham ações que possam resolver os problemas identificados. Além disso, a Ação Educativa *et al.* (2013) acredita que a discussão e implementação de ações feitas por meio de parceiros como os postos de saúde, as universidades, as organizações não-governamentais, as bibliotecas e os centros culturais ajudam na formação dos alunos e na construção de uma escola de qualidade. Ao discorrer sobre gestão democrática, Luck (2009, p. 68) afirma que:

Sobretudo, a gestão democrática se assenta na promoção de educação de qualidade para todos os alunos, de modo que cada um deles tenha a oportunidade de acesso, sucesso e progresso educacional com qualidade, numa escola dinâmica que oferta ensino contextualizado em seu tempo e segundo a realidade atual, com perspectiva de futuro.

A perspectiva da autora, reforça o que a Ação Educativa *et al.* (2013) considera como um dos elementos imprescindíveis para uma educação de qualidade - uma gestão democrática.

A quinta dimensão é *a formação e condições de trabalho dos profissionais da escola*. Todos os profissionais que atuam na escola são essenciais para que os objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico sejam alcançados. Por isso, é necessário que eles possuam uma formação inicial e que tenham acesso a formação continuada, tendo em vista que novas demandas sempre surgem na sociedade e para que a educação acompanhe essas mudanças é necessário novos conhecimentos. Outro fator importante é as condições de trabalho desses profissionais. Dessa forma, é necessário que a escola tenha funcionários suficientes para que não haja sobrecarga para alguns, os salários devem ser condizentes ao serviço prestado, assim como é preciso que estes profissionais tenham materiais necessários para a realização de suas funções. Estas são algumas medidas que podem melhorar as condições de trabalho destes profissionais (Ação Educativa *et al.*, 2013).

A sexta dimensão é o *acesso e permanência dos alunos na escola*. O acesso à educação é uma questão quase resolvida, isso porque as taxas de escolarização do ensino básico ultrapassam os 90%. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), em 2023, a escolarização das crianças de 4 e 5 anos foi de 92,9%, dos alunos de 6 a 14 anos foi de 99,4%, e os de 15 a 17 anos obtiveram escolarização de 91,9%. É possível observar que ainda não alcançamos 100% de escolarização no ensino básico, mas falta pouco para que isso aconteça.

Com relação a permanência dos estudantes na escola, podemos dizer que esse é um dos maiores desafios da educação brasileira, porque envolve fatores socioeconômicos, pessoais, pedagógicos. Bem sabemos que muitos estudantes abandonam a escola porque precisam trabalhar para ajudar em casa, outros por gravidez precoce ou porque tem que cuidar dos irmãos para a mãe poder trabalhar, ou até mesmo porque não se sentem capazes de aprender. Diante dessa realidade, que, infelizmente, é muito comum nas escolas públicas brasileiras, é necessário a ação de toda a comunidade escolar. É preciso insistir nesses jovens, buscar ouvi-los e dar assistência àqueles que possuem defasagem de aprendizagem.

Além disso, outras ações importantes surgem através das políticas educacionais. Atualmente, por exemplo, temos o Programa Pé-de-Meia, que é um incentivo financeiro à permanência de estudantes do ensino médio, da educação de jovens e adultos (EJA) e dos alunos dos cursos de licenciatura.

A sétima dimensão é o *ambiente físico escolar*, que é essencial para um ensino de qualidade. Sabemos que é fundamental que este ambiente seja organizado, arejado e que tenha materiais e recursos necessários para o funcionamento da escola. Para a Ação Educativa *et al.* (2013), os itens essenciais para o ambiente escolar devem ser avaliados por três indicadores: a suficiência, a qualidade e o bom aproveitamento. Vejamos abaixo a definição destes indicadores:

1. Suficiência: disponibilidade do material, espaço ou equipamento quando dele se necessita.
2. Qualidade: adequação do material à prática pedagógica, boas condições de uso, conservação, organização, beleza, etc.
3. Bom aproveitamento: valorização e uso eficiente e flexível de tudo o que se possui (Ação Educativa *et al.*, 2013, p. 67).

Diante do exposto, acreditamos que as dimensões que a Ação Educativa *et al.* (2013) considera como essencial para um ensino de qualidade são relevantes, mas defendemos que é necessário que o Ministério da Educação (MEC), juntamente, com o governo federal, criem

meios de que todas as escolas brasileiras possuam essas sete dimensões. E quando criados, é preciso que haja fiscalização anualmente ou semestral, para garantir que o Estado e os municípios façam sua parte e juntos possamos construir uma educação de qualidade para todos.

### **2.1.1 LDB e as Diretrizes para a Educação Básica**

A Constituição Federal de 1988, que é o conjunto de leis que regem o nosso país, institui no art. 205 que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. Após essa instituição, em 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9394/96), cuja função é regulamentar a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro.

A LDB trouxe mudanças significativas para a educação nacional, como a adição de novas modalidades de ensino como a educação especial e indígena, o dever de assegurar um processo de avaliação nacional do rendimento escolar, que hoje já é uma realidade e por causa disso, contamos com importantes indicadores de qualidade da educação brasileira como o IDEB e o SAEB, além de abrir espaço para que houvesse um bom financiamento para a educação. Sobre a equalização no nível de escolaridade brasileira, Bruns, Evans e Luque afirmam que :

Houve uma impressionante equalização no nível de escolaridade em apenas uma geração no Brasil, como resultado da expansão agressiva da cobertura escolar e de programas como o Bolsa Família. Em 1993, o filho de um pai sem educação formal normalmente concluía apenas quatro anos de escola; hoje, os estudantes brasileiros concluem entre 9 e 11 anos de escolaridade, independentemente do nível educacional de seus pais (Bruns; Evans; Luque, 2011, p. 22, tradução nossa)<sup>1</sup>.

A equalização no nível de escolaridade que os autores aqui relatam aconteceu principalmente após a LDB, que trouxe grandes contribuições como já tinha sido pontuado anteriormente. Através desta lei e de outros programas, podemos observar, segundo os dados citados acima, uma grande diferença no nível escolar dos brasileiros.

Décadas atrás, a luta era garantir o acesso a educação para todos, colocar as crianças e os jovens na escola, e isso vem se concretizando, prova disso é que o Censo Escolar de 2023, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP), registrou

---

<sup>1</sup> Tradução original: There has been a striking equalization in schooling attainment in just one generation in Brazil as a result of aggressive expansion of schooling coverage and programs such as Bolsa Família. In 1993, the child of a father with no formal education typically completed only four years of school; today, Brazilian students complete between 9 and 11 years of schooling, regardless of their parents' educational level.

47,3 milhões de matrículas, considerando toda a educação básica, tanto em escolas públicas quanto nas escolas privadas. A luta ainda continua e junto a ela podemos notar outra grande necessidade - alcançar uma educação de qualidade.

Na busca por um sistema educacional de qualidade e bem estruturado, a contribuição da LDB é inegável. Esta, no artigo 4, garante a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 até os 17 anos de idade. A educação básica é dividida em três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A Educação Infantil é ofertada às crianças de 0 até 5 anos e 11 meses, sendo obrigatória apenas a partir dos 4 anos, que é o período que inicia a pré-escola. A LDB, em seu artigo 29, relata que a educação infantil almeja: “[...] o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996).

O Ensino Fundamental, tem duração de nove anos, e inicia aos 6 anos de idade. Este é dividido em ensino fundamental anos iniciais que contempla do 1º ao 5º ano, e anos finais que vai do 6º ao 9º ano. Segundo a LDB, no seu art. 32, o Ensino Fundamental tem como objetivo “a formação básica do cidadão”, por meio do (a): desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; do fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (Brasil, 1996).

E o Ensino Médio tem duração de três anos. E de acordo com o art. 35 da LDB, este objetiva: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (Brasil, 1996).

### **2.1.2 Ensino Fundamental - Anos Finais e seus Desafios**

O Ensino Fundamental - Anos Finais, tem duração de 4 anos e contempla do 6º ao 9º ano. Este é um período de transição, que envolve vários aspectos. Primeiramente, existe o desafio que os estudantes enfrentam de deixar o ensino fundamental - anos finais, que muitas vezes, se torna algo confortável por estarem lá por alguns anos, e em um certo momento eles se veem tendo que se adaptar a uma nova realidade, a uma forma diferente de ensino, a terem vários professores, aos “assuntos ficarem mais difíceis”, como os próprios relatam. Ou seja, é uma mudança significativa na vida dos estudantes, mas que é necessária para a sua formação integral.

Outro fator importantíssimo a ser considerado, é a transição da infância para a adolescência, que acontece, justamente, neste período de mudança do ensino fundamental - anos iniciais para os anos finais. Sabemos que este período de transição que toda criança passa é marcado por mudanças físicas, psicológicas, emocionais, que afetam diretamente as suas vidas. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), nesse período da vida dos adolescentes:

Ampliam-se as suas possibilidades intelectuais, o que resulta na capacidade de realização de raciocínios mais abstratos. Os alunos se tornam crescentemente capazes de ver as coisas a partir do ponto de vista dos outros, superando, dessa maneira, o egocentrismo próprio da infância. Essa capacidade de *descentração* é importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos (Brasil, 2013, p. 110).

Diante dessa realidade, é necessário que o professor se atente a esse período de desenvolvimento dos alunos e busque trabalhar sempre dialogando com o momento em que os alunos estão vivendo, visando o progresso moral, ético, humano e cognitivo destes.

Nesta fase da adolescência, ainda é possível notar outro fator que também impacta a vida destes - o contato diário com as tecnologias. Sabemos que esse contato tem seus benefícios e malefícios, no entanto, muitas vezes os malefícios se sobressaem. É notório como o uso das tecnologias impactam a escrita e leitura dos alunos, pois para eles é bem mais prazeroso acessar as redes sociais, jogar, do que ler um livro ou escrever. Duarte et al. (2020, p. 8), acredita que o uso excessivo das redes sociais pelos adolescentes é algo preocupante porque “[...] poderá trazer consequências, como isolamento social, falta de interesse pelos estudos e ansiedade, e exercer influência em seu desenvolvimento educacional, alterando a sua cognição”.

Diante disso, é preciso que a escola pense em como reverter essa situação, considerando que é impossível conviver no mundo moderno sem a presença das tecnologias. A respeito disso, as DCN reconhecem que:

É importante que a escola contribua para transformar os alunos em consumidores críticos dos produtos oferecidos por esses meios, ao mesmo tempo em que se vale dos recursos midiáticos como instrumentos relevantes no processo de aprendizagem, o que também pode favorecer o diálogo e a comunicação entre professores e alunos (Brasil, 2013, p. 111).

Em suma, a sugestão é aliar-se à tecnologia e torná-la um instrumento para o processo de ensino-aprendizagem. Instruindo os alunos a serem críticos na hora de consumir o que lhes é oferecido, para que estes aceitem apenas o que irá contribuir de forma positiva nas suas vidas.

Assim, compreende-se que o Ensino Fundamental - Anos Finais tem o desafio de ampliar os conhecimentos que os alunos construíram na etapa anterior, fortalecer a autonomia destes, contribuir na construção de valores éticos, morais, humanos e nos seus projetos de vida.

### **2.1.3 Ensino de Língua Portuguesa**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2017 pelo CNE/CP nº 2, é um documento normativo responsável pela formulação dos currículos e das propostas pedagógicas das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, seja em instituição pública ou privada. E é por meio dela que entendemos como o ensino de Língua Portuguesa deve ser construído.

Segundo a BNCC, o componente de Língua Portuguesa deve assumir:

[...] a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (Brasil, 2018, p. 67).

Esta visão assumida pela BNCC contribui para o aprendizado do uso significativo da linguagem, que por muitos anos, se limitou apenas ao ensino de regras, ao trabalho com palavras e frases isoladas, sem contextualização, privando a formação de cidadãos linguisticamente competentes.

O advento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) fez com que as práticas de linguagem expandissem seus horizontes, e atualmente estas contam com vários gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos e com diversas formas de produzi-los. Diante dessa nova demanda, a BNCC acredita que é de responsabilidade do componente de Língua Portuguesa, fornecer aos estudantes “experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (Brasil, 2018, p. 67-68).

Assim, a escola é responsável não apenas de possibilitar o trabalho com diferentes práticas de linguagem que envolvem as TDIC, mas também é responsável em promover debates com os alunos acerca do uso ético das TDIC, a fim de que estes saibam diferenciar o que é fato ou fake, o que é liberdade de expressão ou discurso de ódio, ou seja, os estudantes precisam saber utilizá-las, tendo uma visão crítica e respeitosa de tudo o que vê e ouve.

As novas demandas sociais, geradas por causa do avanço tecnológico e da globalização, exigem mudanças na educação. Por esse motivo, a BNCC estabelece que o ensino deve contemplar os novos e multiletramentos, a cultura digital e a diversidade cultural, tendo em vista que os saberes extraídos deste novo currículo, devem ser capaz de formar cidadãos/profissionais capacitados para enfrentar as diversas demandas sociais que lhe são exigidas.

No entanto, apesar da BNCC reconhecer a importância dos novos e multiletramentos, da cultura digital para a educação, esta não pontua a necessidade de formação de professores para estarem aptos a ensinar nesta nova realidade, e tão pouco enfatiza a necessidade do Estado garantir que as escolas tenham os equipamentos necessários para que os alunos construam os saberes, habilidades e competências que a própria base institui.

Considerando todos esses pressupostos, a BNCC considera que o Ensino de Língua Portuguesa contemple os seguintes eixos de integração: oralidade, leitura/escuta, produção de texto e análise linguística/semiótica.

O *eixo da oralidade* compreende que a língua oral deve ser explorada, estudada. Pois os estudantes devem ser capazes de saber como se portar em diferentes situações, seja ela formal ou informal, se expressarem com clareza, compreenderem os efeitos de sentidos causados por recursos linguísticos e multissemióticos, refletirem sobre as variações linguísticas, e entre outras competências que a BNCC considera fundamental serem adquiridos no que diz respeito às práticas orais.

O *eixo da Leitura/escuta* compreende uma leitura crítica e reflexiva do texto escrito, das imagens estáticas (foto, pintura, etc.) das em movimentos (filmes, gifs, etc.) e do som (música). Objetivando que os alunos tenham a capacidade de identificar qual é o contexto de produção de determinado texto, tendo em vista que ter esse conhecimento muitas vezes é de suma importância para a compreensão do tal. Além disso, a BNCC requer que os estudantes sejam capazes de identificar e analisar efeitos de sentido, saibam identificar quando um texto precisa de uma reorganização, e entre outras competências.

O *eixo da produção escrita* compreende que os estudantes devem saber produzir textos orais ou escritos com diferentes finalidades. Para a BNCC, esta produção deve ser feita considerando algumas dimensões, como as condições de produção de texto, construção da textualidade, aspectos gramaticais, estratégias de produção, entre outros.

Por último temos o eixo da análise linguística/semiótica. Para a BNCC (2018, p. 80) este eixo envolve:

[...] Os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.

Assim, espera-se que o estudante tenha a capacidade de analisar as formas de composição, a estrutura e os sentidos dos diversos tipos de texto, a fim de interpretar o que cada texto quer transmitir.

Além dos eixos de integração destacados anteriormente, a BNCC conta com a ajuda de outra categoria que organiza o seu currículo: *os campos de atuação*. A presença destes é essencial, pois “[...] aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes” (Brasil, 2018, p. 83).

Existem cinco campos de atuação: Campo da vida cotidiana (apenas para os anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública. Estes dois últimos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental são nomeados de Campo da vida pública. “Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles” (Brasil, 2018, p. 84). Assim, segundo a BNCC:

Para cada campo de atuação, os objetos de conhecimento e as habilidades estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos nove anos em dois segmentos (Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais), dadas as especificidades de cada segmento (Brasil, 2018, p. 85).

Além disso, a BNCC considera que o componente curricular de Língua Portuguesa deve assegurar que os alunos desenvolvam competências específicas. Por isso, o componente conta com dez competências específicas para o Ensino Fundamental. São elas:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologia.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (Brasil, 2018, p. 87).

Estas competências buscam formar alunos críticos, linguisticamente competentes, atuantes socialmente, contribuindo, assim, para sua formação integral.

## **2.2 Avaliações Externas**

As avaliações externas têm o objetivo de analisar a qualidade educacional de um determinado sistema educacional, sendo responsáveis por detectar possíveis obstáculos que barram a construção de um ensino de qualidade.

No Brasil, há algumas décadas, o sistema educacional vem sendo reformulado, e a busca por uma educação de qualidade é a principal causa dessas mudanças. Com base neste objetivo, a LDB instituiu que era necessário “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino” (Brasil, 1996). Assim, foram criadas avaliações externas nacionais, e atualmente temos algumas como o ENEM, o ENADE, o SAEB, além de participarmos do PISA, que é uma avaliação internacional.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), foi criado em 1988 com objetivo de avaliar os conhecimentos dos estudantes no fim do ensino médio. E desde 2009 se tornou a porta de entrada para o ensino superior. A prova é composta por 180 questões que contemplam quatro áreas de conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e ciências humanas e suas tecnologias. Além da dissertação-argumentativa, a redação (Brasil, [202-?]).

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é uma avaliação que acontece anualmente, com o objetivo de avaliar o desempenho dos concluintes de graduação de todo o país. O ENADE tem um ciclo avaliativo que diz quais são as áreas de atuação e os seus respectivos cursos que realizarão a avaliação em cada ano (Brasil, [202-?]).

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) é um estudo internacional que avalia o conhecimento e as habilidades de alunos de 15 anos, faixa etária em que em muitos países se conclui a educação básica obrigatória. Desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o PISA avalia, a cada três anos, a proficiência dos estudantes em leitura, matemática e ciências, além de domínios nomeados de inovadores, como letramento financeiro, resolução de problemas e competência global. Os seus resultados ajudam os países participantes a analisarem se a educação que estes oferecem é eficaz para a formação pessoal, profissional e cidadã dos estudantes (Brasil, [202-?]).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), implantado em 1990 pelo Governo Federal, é um conjunto de avaliações, em larga escala, que analisam as competências e habilidades dos alunos da educação básica, visando refletir sobre a qualidade do nosso sistema educacional. Desde sua criação até os dias atuais, o Saeb passou por muitas mudanças teórico-metodológicas e estrutural. Nas três últimas edições é possível observar essas mudanças, principalmente, relacionadas à implementação da BNCC (Brasil, [202-?]).

O SAEB aplica testes e questionários contextuais. Os testes são realizados por alunos do 2º (de forma amostral), 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª e 4ª série do Ensino Médio e contempla a disciplina de Língua Portuguesa e Matemática. São aplicados a cada dois anos, de forma censitária na rede pública e de forma amostral na rede privada. Além de serem aplicados testes de Ciências da Natureza e Ciências Humanas para os alunos do 5º e 9º ano de forma amostral. Os questionários contextuais analisam questões como perfil socioeconômico dos alunos, participação da família no processo escolar dos estudantes, formação de professores, práticas pedagógicas, infraestrutura, entre outras. Os questionários devem ser respondidos pelos alunos, pelos professores de turmas ou disciplinas participantes, pelos diretores das escolas e também pelo secretário municipal da educação. Assim como pelo diretores e professores da Educação infantil e pela família dos alunos do 2º ano do EF, que foram incluídos nas últimas edições do SAEB.

Na elaboração dos seus testes, o Saeb utiliza-se de *matrizes de referência*. Estas são instrumentos que norteiam a elaboração dos itens da avaliação. As matrizes foram criadas pelo Inep com base nas competências e habilidades que se espera que os estudantes tenham desenvolvido nas etapas avaliadas da educação básica. Além de serem estruturadas considerando a legislação da educação brasileira e também através de reflexões de professores, pesquisadores e especialistas sobre as competências e habilidades fundamentais para essas etapas da educação (Brasil, 2020).

O Saeb, desde 2019, começou um processo de transição com relação às matrizes. O sistema almeja substituir as matrizes que são utilizadas desde 2001 por matrizes construídas com base na BNCC. A partir desse ano (2025), as provas de Língua Portuguesa e Matemática do 5º e 9º ano do EF e da 3ª e 4ª série do EM serão construídas com base na matriz de 2001 e na nova matriz BNCC.

Segundo o Inep (2020), os questionários são construídos a partir da “Matriz Mestre da avaliação”, que determina eixos, temas e tópicos. Para o Inep:

Os eixos são as dimensões da matriz e refletem aspectos do sistema educacional associados à qualidade da educação. Essas dimensões são subdivididas em temas que caracterizam e discriminam os fatores os quais são acompanhados para avaliar aspectos das políticas públicas vigentes para a educação básica. Os tópicos são subdivisões de natureza operacional para facilitar a agregação de diferentes variáveis associadas aos diferentes tópicos relacionados ao tema estudado (Brasil, 2020, n. p.).

Vale ressaltar que, a cada edição, os questionários têm questões associadas aos tópicos e temas com o intuito de desenvolver indicadores que informem acerca das diversas

dimensões da educação. Além de manter itens permanentes que viabilizam análises históricas (BRASIL, 2020).

A análise dos testes é de responsabilidade da *escala de proficiência*. Segundo o Inep (2020), esta pode ser visualizada “como réguas construídas com base nos parâmetros estabelecidos para os itens aplicados nas edições do teste”. A escala mede o desempenho dos estudantes baseados na Teoria de Resposta ao Item (TRI). De acordo com o Inep, a TRI é:

[...] um conjunto de modelos matemáticos que busca representar a relação entre a probabilidade de o participante responder corretamente a uma questão, seu conhecimento na área em que está sendo avaliado e as características (parâmetros) dos itens (Brasil, 2021, p. 8).

Algo importante a ser destacado é que a TRI considera cada item da avaliação, e não apenas o todo, permitindo que a nota da prova dependa de cada questão. Para a análise de cada item, a TRI dispõe de três parâmetros:

- a) *parâmetro de discriminação*: este analisa se o estudante domina ou não a habilidade avaliada naquele item.
- b) *parâmetro de dificuldade*: este avalia a dificuldade da habilidade esperada para aquele item, pois quanto mais alta é, o item é mais difícil.
- c) *parâmetro de acerto casual*: este analisa a probabilidade de um estudante acertar a questão mesmo sem dominar a habilidade esperada no item. (Brasil, 2021, p. 8).

Assim, com base nesses parâmetros, calcula-se a proficiência dos estudantes por meio da escala Saeb. A escala de desempenho vai de 0 a 500 pontos, e tem 10 níveis de proficiência que são adaptados conforme cada etapa de escolarização. Esses níveis são organizados na escala Saeb que é contínua e crescente, mensurando assim, através da TRI, tanto os conhecimentos conceituais dos alunos quanto às suas competências cognitivas.

As avaliações em larga escala, como o saeb, são objetos de muitas discussões e pesquisas, por isso, discorreremos agora, sobre a visão de alguns teóricos acerca dessas avaliações. Maria Castro (1999, 2009) defende a ideia de que as avaliações em larga escala, como o Saeb, contribuem para a melhoria da qualidade educacional. Segundo a autora, tem algumas razões que vêm sendo apontadas como justificativas da importância das avaliações, como: a necessidade de um alto nível de escolaridade para atuar no mercado, resultante do impacto das tecnologias nos processos produtivos e da grande competitividade econômica internacional; a integração regional no Mercosul e a globalização que exigem uma homogeneidade educacional para que assim o país seja inserido no cenário global e tenha

autonomia e competitividade; assim como a orientação das políticas para corrigir as desigualdades regionais observadas pelos sistemas nacionais de avaliação (Castro, M. 1999).

Podemos notar que entre as razões apontadas anteriormente, há um forte discurso economicista. Na visão economicista, a busca por uma qualidade de educação não está atrelada à formação integral do estudante para sua participação política e social, mas está muito mais associada ao desenvolvimento econômico do país. Assim, segundo essa visão, “[...] a educação precisa alcançar qualidade capaz de responder às demandas decorrentes das transformações globais nas estruturas produtivas e do desenvolvimento tecnológico” (Sousa, 1997, p. 264). Para o autor, esse discurso já influenciou a forma de ver a educação no Brasil, e pode ser notado quando se enfatiza que a educação é condição tanto para que o Brasil seja inserido no grupo dos países desenvolvidos, quanto para seu crescimento econômico.

Para Calderón e Borges (2020), as avaliações externas são instrumentos capazes de garantir o direito à educação. Segundo os autores, pode-se afirmar que “[...] os usos das avaliações externas, focados nos resultados de aprendizagem, possuem uma relação indissociável com a construção de uma escola eficaz [...]” (Calderón; Borges, 2020, p. 46). Em concordância com essa visão, Soares (2016, p. 146) afirma que “a avaliação educacional é parte do sistema educacional”, por isso, “deve contribuir para que esse sistema seja mais eficaz na sua tarefa precípua de garantir o direito à educação dos estudantes”.

Em contrapartida, Pinto (2008, p. 59) ao falar sobre o sistema brasileiro de avaliação afirma que:

O atual sistema chamado de avaliação [...], mas que na verdade não passa de um conjunto de testes padronizados de português e matemática, é claramente insuficiente para aferir a qualidade da educação oferecida pelos sistemas de ensino, mesmo considerando os limites dos objetivos postos pela legislação (Apud Chirinéa, 2010, p. 58).

O autor defende que a avaliação educacional não é suficiente para analisar a qualidade da educação. Isso porque, segundo ele, a qualidade está atrelada a insumos - que são os recursos materiais e humanos que se investem na educação. Assim, quanto mais insumos, maior será a qualidade do ensino (Chirinéa, 2010).

Na mesma linha de pensamento, Alda Castro (2009, p. 31), defende que as avaliações externas como o Saeb, o Enade e o Enem não são eficazes para aferir a qualidade educacional. De acordo com a autora:

Essas avaliações baseadas em indicadores de desempenho mostram-se restritas e inadequadas para medir a qualidade efetiva da educação, pois não ultrapassam o nível instrumental. Fundamentam-se em pressupostos técnicos que se distanciam de juízo de valor, do compromisso com a justiça social, bem como das ações e dos interesses dos sujeitos que, concretamente, a definem e a adotam (Apud Chirinéa, 2010, p. 65).

Azevedo (2007, p. 8) também reprova a avaliação externa que valida apenas o produto final (desempenho dos alunos), sem considerar os processos. Para ele, essas avaliações que são quantitativas “coisifica o conhecimento”, e pretendem apenas “mensurá-lo, padronizá-lo e compará-lo”, criando assim uma escala de competitividade entre as instituições de ensino.

Diante disso, acreditamos que o foco no desempenho nas avaliações em larga escala não contribui para um ensino que visa a formação integral do aluno, tendo em vista que muitas escolas acabam promovendo práticas pedagógicas reducionistas e conteudistas com objetivo de preparar os alunos para essas avaliações, e assim deixam de investir no desenvolvimento de outras habilidades e competências que são fundamentais na vida dos alunos.

### 2.2.1 Avaliação de Língua Portuguesa do Saeb

Conforme foi mencionado anteriormente, as matrizes são instrumentos que norteiam a elaboração dos itens da avaliação. Elas são compostas por um conjunto de descritores que descreve as habilidades que cada aluno deve possuir, em cada etapa escolar e em cada componente curricular.

Diante disso, como o nosso foco no presente trabalho, é analisar o desempenho dos estudantes do município supracitado, especificamente, na avaliação de Língua Portuguesa do Saeb do ano de 2015-2023, vamos discorrer sobre a matriz apenas deste componente. Vale ressaltar que a turma analisada é o 9º ano do Ensino Fundamental.

**Quadro 1 - Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB: Tópicos e Seus Descritores 9º Ano do Ensino Fundamental**

| I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA |  |
|-----------------------------|--|
| D 1                         | Localizar informações explícitas em um texto.  |
| D 3                         | Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. |
| D 4                         | Inferir uma informação implícita em um texto.  |
| D 6                         | Identificar o tema de um texto.                |

|  |   |
|--|---|
| D 14   | Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.   |
| II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO |   |
| D 5  | Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.).  |
| D 12   | Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.   |
| III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS  |   |
| D 20   | Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. |
| IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO                                 |   |
| D 2  | Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade dele.   |
| D 7  | Identificar a tese de um texto.   |
| D 8  | Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.   |
| D 9  | Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.   |
| D 10   | Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.  |
| D 11   | Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.   |
| D 15   | Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.   |
| V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO                      |   |
| D 16   | Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.  |
| D 17   | Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.   |
| D 18   | Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.   |
| D19  | Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.  |
| VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA   |   |
| D 13   | Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.   |

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base no Saeb 2001 (Brasil. Inep, 2002).

Para a análise dos resultados, o Saeb utiliza uma escala que vai de 0 a 500 pontos, e tem 10 níveis de proficiência, que são adaptados conforme cada etapa escolar. Observemos a

seguir, a escala de proficiência de Língua Portuguesa para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental:

**Quadro 2 - Escala de Proficiência de Língua Portuguesa do 9º Ano do Ensino Fundamental**

| NÍVEL   | DESCRIÇÃO DO NÍVEL   |
|---|--|
| <p><b>Nível 1</b><br/>Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225</p> | <p>Os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião.</li> <li>• Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.</li> </ul>  |
| <p><b>Nível 2</b><br/>Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</p> | <p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas.</li> <li>• Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais.</li> <li>• Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances.</li> <li>• Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.</li> <li>• Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.</li> <li>• Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.</li> </ul>  |
| <p><b>Nível 3</b><br/>Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275</p> | <p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas.</li> <li>• Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas.</li> <li>• Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes.</li> <li>• Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).</li> <li>• Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.</li> <li>• Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.</li> <li>• Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.</li> </ul> |

|   |   |
|---|---|
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.</li> </ul>   |
| <p><b>Nível 4</b><br/>Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</p> | <p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.</li> <li>• Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.</li> <li>• Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.</li> <li>• Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens.</li> <li>• Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.</li> <li>• Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.</li> <li>• Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos.</li> <li>• Inferir informações em fragmentos de romance.</li> <li>• Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.</li> </ul> |
| <p><b>Nível 5</b><br/>Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325</p> | <p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar a informação principal em reportagens.</li> <li>• Identificar a ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.</li> <li>• Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens.</li> <li>• Reconhecer elementos da narrativa em crônicas.</li> <li>• Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.</li> <li>• Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos.</li> <li>• Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges.</li> <li>• Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances</li> </ul>  |

|   |   |
|---|---|
| <p><b>Nível 6</b><br/>Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350</p> | <p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas.</li> <li>• Identificar argumento em reportagens e crônicas.</li> <li>• Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances.</li> <li>• Reconhecer a relação de causa e consequência em contos.</li> <li>• Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema.</li> <li>• Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis.</li> <li>• Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos.</li> <li>• Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances.</li> <li>• Diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens.</li> <li>• Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.</li> </ul> |
| <p><b>Nível 7</b><br/>Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375</p> | <p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião.</li> <li>• Identificar variantes linguísticas em letras de música.</li> <li>• Reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.</li> </ul>   |
| <p><b>Nível 8</b><br/>Desempenho maior ou igual a 375</p>                 | <p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar a ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.</li> <li>• Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas.</li> <li>• Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias.</li> <li>• Inferir o sentido de palavras em poemas.</li> </ul>   |

Fonte: Elaborada pelo INEP/MEC (2020) a partir de Daeb/Inep (2018c).<sup>2</sup>

<sup>2</sup> O Saeb não utilizou itens do 9º ano que avaliam as habilidades do Nível 0. Os estudantes do 9º ano com desempenho menor que 200 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar (INEP/MEC, 2020).

Ao analisar a matriz de referência e a escala de proficiência de Língua Portuguesa, podemos constatar que não há nenhuma habilidade que incentive a reflexão, o senso crítico e nem a escrita dos alunos, que são aspectos essenciais para o desenvolvimento destes. Assim, acreditamos que é necessário reconsiderar essa questão, tendo em vista a importância de formarmos cidadãos reflexivos, críticos e que saibam escrever bem.

Com base nos dados do INEP sobre os níveis de proficiência dos estudantes, o QEDu, que é um portal de dados educacionais muito reconhecido no país, caracteriza o aprendizado dos alunos como: insuficiente, básico, proficiente ou avançado. Observemos abaixo como isso se caracteriza com relação aos níveis de proficiência em Língua Portuguesa:

**Tabela 1 - Classificação do Aprendizado dos alunos do 9º Ano em Língua Portuguesa Segundo os Níveis de Proficiência**

| <b>Insuficiente</b> |               | <b>Básico</b>   |               |
|---------------------|---------------|-----------------|---------------|
| nível 0             | 0 - 199 pts   | nível 1         | 200 - 224 pts |
|                     |               | nível 2         | 225 - 249 pts |
|                     |               | nível 3         | 250 - 274 pts |
| <b>Proficiente</b>  |               | <b>Avançado</b> |               |
| nível 4             | 275 - 299 pts | nível 6         | 325 - 349 pts |
| nível 5             | 300 - 324 pts | nível 7         | 350 - 374 pts |
|                     |               | nível 8         | ≥ 375 pts     |

Fonte: QEDu

**Insuficiente** - os alunos neste nível não possuem as habilidades e as competências requeridas para a série/ano que estão.

**Básico** - os alunos que estão neste nível possuem desenvolvimento parcial das habilidades e competências básicas requeridas para a série/ano que estão.

**Proficiente** - os alunos neste nível possuem as habilidades e as competências requeridas para a série/ano que estão.

**Avançado** - os alunos que estão neste nível possuem habilidades e competências além das requeridas para a série/ano que estão.

O Plano Nacional de Educação (PNE) institui que o SAEB “[...] constituirá fonte de informação para a avaliação da qualidade da educação básica e para a orientação das políticas públicas desse nível de ensino” (Brasil, 2014, n. p.). A seguir, vamos entender um pouco

mais sobre este documento, destacando outros direcionamentos que ele traz para a educação brasileira.

### **2.3 Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**

O Plano Nacional de Educação de 2014-2024 foi instituído por meio da Lei nº 13005/24 de 25 de junho de 2014. Esse plano, que tem durabilidade de 10 anos, tem como objetivo delinear diretrizes e metas para o desenvolvimento da educação brasileira (desde a Educação Infantil até o Ensino Superior). É importante relatar que este PNE teve uma prorrogação até o fim do ano de 2025, já que, infelizmente, a maioria das metas estabelecidas não foram cumpridas.

O PNE busca assegurar a qualidade da educação, a erradicação do analfabetismo, uma educação inclusiva, a superação das desigualdades educacionais, a valorização dos profissionais da educação, entre outras metas (Brasil, 2014).

A fim de monitorar se as metas estão sendo cumpridas, a Lei nº 13005/14, em seu art. 5º estabelece que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), deve publicar, a cada dois anos, estudos que avaliem progresso no cumprimento das metas que foram estabelecidas para educação. As informações destes estudos devem ser organizadas por ente federado e consolidadas em território nacional, tomando como referência a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, o censo demográfico e os censos nacionais da educação básica e superior (Brasil, 2014).

Além disso, o PNE enfatiza a importância dos indicadores educacionais, como o Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB), responsável por avaliar a qualidade da educação básica no Brasil.

### **2.4 O IDEB**

O índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007 pelo Governo Federal, é um indicador que avalia e monitora a qualidade da educação brasileira. O IDEB é calculado através das médias de proficiência em português e matemática obtidas por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), juntamente com o fluxo escolar (taxa de aprovação) obtido pelo censo escolar.

Segundo Franco, Alves e Bonamino (2007, p. 991) “O princípio básico do IDEB é o de que qualidade da educação pressupõe que o aluno aprenda e passe de ano”. Dessa forma, de modo sintético, o IDEB é calculado da seguinte forma:

$$\text{IDEB} = \text{Proficiência} \times \text{taxa de aprovação}$$

A proficiência compreende uma média geral da escola, calculada a partir da nota média das provas de português e matemática do Saeb, que são medidas em uma escala de 0 a 10. De forma mais compreensível, o cálculo é feito da seguinte forma:

$$\text{Proficiência} = \frac{(\text{N}) \text{ Português} + (\text{N}) \text{ Matemática}}{2}$$

A taxa de aprovação, que vai de 0% a 100%, representa a porcentagem de alunos aprovados em uma série/ano de uma escola. Assim, quanto maior for o número de reprovação e evasão, menor será a taxa de aprovação, e conseqüentemente, menor será o IDEB. O cálculo da taxa de aprovação é realizado da seguinte maneira:

$$\text{Taxa de aprovação} = \frac{\text{Alunos aprovados}}{\text{Total de alunos}}$$

Dessa forma, como foi exemplificado anteriormente, para calcular o IDEB é preciso multiplicar a média de proficiência de uma escola por sua taxa de aprovação (QEdu, 2024).

Segundo Maria Castro (2009, p. 284), o sentido do IDEB é “evitar o aumento da aprovação sem que os alunos aprendam” e impedir “que as escolas reprovem em massa, excluindo alunos com desempenho insuficiente e selecionando os melhores alunos para aumentar as notas na prova”.

Ao discutir sobre a eficácia do Ideb na análise da qualidade do ensino, Almeida, Dalben e Freitas (2013) acreditam que não é viável fazer essa análise baseado apenas nos fatores de “desempenho” e “rendimento”. Para os autores, essa ineficácia acontece pelo fato do índice desconsiderar os fatores extraescolares e escolares, especialmente o Nível Socioeconômico (NSE) da população assistida, e também pela maneira como mede os aspectos citados anteriormente. Em conformidade com essa perspectiva, Soares (2011, n. p.) afirma que:

[...] o IDEB tem alta correlação com o nível socioeconômico do alunado. Assim, ao atribuir a esse indicador o status de síntese da qualidade da educação, assume-se que a escola pode superar toda a exclusão promovida pela sociedade. Há uma farta literatura que mostra que isso é impossível. Todos os alunos têm direito de aprender, e os conhecimentos e habilidades especificados para educação básica devem ser os mesmos para todos. No entanto, obter este aprendizado em escolas que atendem

alunos que trazem menos de suas famílias é muito mais difícil, fato que deve ser considerado quando se usa o indicador de aprendizagem para comparar escolas e identificar sucessos.

Assim, os autores acreditam que para analisar a qualidade educacional é necessário considerar o contexto social no qual os alunos e a escola estão inseridos, uma vez que esse contexto influencia na aprendizagem dos estudantes. Essa constatação é ratificada pela indagação feita por Vianna:

[...] será razoável colocar centenas de milhares de sujeitos em uma única escala [...], ignorando completamente a diversidade social, econômica, cultural e educacional dessa população e as distorções que influenciam a caracterização dos vários índices de desenvolvimento humano? (Vianna, 2003, p. 64).

Como foi dito anteriormente, Almeida, Dalben e Freitas (2013, p. 1161), acreditam que o Ideb deve inserir o NSE na análise da qualidade educacional, mas também afirmam que mesmo com essa inserção, não é possível “tomar o índice como representação única da qualidade da escola ou de sua eficácia”, visto que “a proficiência final média não reflete somente o que foi desenvolvido no processo de escolarização pela instituição, já que os fatores externos continuam a exercer influência” além de ter “limitações nos próprios instrumentos de coleta de dados, seja da proficiência ou do próprio NSE”.

Com relação à medida da proficiência, as limitações existem por causa da reduzida abrangência do conjunto de conhecimentos e ações analisados, bem como pela incapacidade de aferir, através de testes, determinados conteúdos essenciais para a formação dos alunos (Almeida; Betini, 2012, apud Almeida; Dalben; Freitas, 2013). E quanto à medida da NSE, as limitações existem tanto em sua composição - em que se pensa quais indicadores poderiam ser usados para a elaboração do índice socioeconômico (NSE). Assim como em sua operacionalização - “devido aos conceitos de validade e confiabilidade inerentes à coleta de dados por meio de questionário” (Almeida; Dalben; Freitas, 2013, p. 1161).

Os autores não se opõem às avaliações externas, apenas acreditam que se essas avaliações utilizarem índices mais abrangentes que incluam outras dimensões que influenciam a qualidade educacional, bem como instrumentos de medição com desenhos mais adequados ao fenômeno analisado, estas podem contribuir de maneira mais eficiente na melhoria da qualidade da educação.

### **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Tipo de pesquisa**

Essa pesquisa tem uma abordagem quali-quantitativa. Conforme Fonseca (2002, p. 20), “A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia recolher isoladamente”.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. Segundo Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória objetiva “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. O autor ainda enfatiza que por ter um planejamento bem flexível, esta pesquisa possibilita a consideração de diversos aspectos relativos ao fato estudado. Já a pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2002, p. 42) tem como objetivo principal “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos procedimentos técnicos, esta é uma pesquisa documental. Segundo Gil (2002), a pesquisa documental vale-se de diferentes documentos, como: filmes, cartas, documentos oficiais, etc.

#### **3.1.1 Universo**

Tendo em vista o propósito desta pesquisa, escolhemos analisar o desempenho dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais da cidade de Pilõezinhos-PB, na avaliação de Língua Portuguesa do Saeb, entre os anos de 2015-2023, examinando sua influência na composição do IDEB e refletindo sobre suas implicações para a qualidade da educação local. Apesar de focarmos nas avaliações de Língua Portuguesa, iremos considerar na análise do índice, as avaliações de matemática, tendo em vista que estas também influenciam o IDEB. O município possui 1 escola que oferta o Ensino Fundamental regular - Anos Finais, por esse motivo conseguimos trabalhar com todo o universo.

#### **3.1.2 Instrumentos de Coleta de Dados**

Para consultar os dados, acessamos os boletins de desempenho, no site do INEP, dos alunos do 9º ano, do município supracitado, nas avaliações de Língua Portuguesa e de Matemática do Saeb, do ano de 2015-2023. E também consultamos o site do QEdU, para consultar o IDEB e as taxas de aprovações do município no Ensino Fundamental - Anos Finais.

### 3.1.3 Tratamento dos Dados

Os dados obtidos foram analisados utilizando uma abordagem descritiva, explicativa e interpretativa, buscando analisar o desempenho dos alunos do 9º ano de Pilõezinhos - PB nas avaliações de Língua Portuguesa do Saeb e também avaliar como o desempenho dos alunos nas provas do Saeb influenciaram o IDEB do município de 2015-2023.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A fase de análise e interpretação dos dados coletados, tem a finalidade de transformá-los em informações claras e precisas, visando alcançar os objetivos desta pesquisa. Dessa forma, vamos expor e analisar os dados gerais do Saeb, como os indicadores contextuais (nível socioeconômico e formação docente), a participação dos estudantes, as médias de proficiência nas avaliações de Língua Portuguesa e os níveis de proficiência dos alunos, referente às edições do Saeb do ano de 2015-2023, bem como o IDEB municipal. As análises feitas buscam contemplar tanto os objetivos gerais quanto os específicos desta pesquisa.

Vale ressaltar que, as avaliações estandardizadas aplicadas em toda educação básica brasileira, até 2017, eram nomeadas de: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), popularmente conhecida como Prova Brasil. Mas a partir de 2019, o Mec decidiu identificar todas pelo nome SAEB. Justificamos isso, pois as edições de 2015 e 2017 estão nomeadas de Prova Brasil, mas por uma questão de uniformidade vamos identificar todas as edições como Saeb.

### 4.1 Dados Gerais do Saeb de 2015-2023

**Tabela 2- Nível socioeconômico (NSE)**

| Nível socioeconômico |         |           |           |           |
|----------------------|---------|-----------|-----------|-----------|
| 2015                 | 2017    | 2019      | 2021      | 2023      |
| -                    | Grupo 2 | Nível III | Nível III | Nível III |

Fonte: INEP.

Um fator que influencia diretamente o aprendizado dos alunos é o nível socioeconômico destes. Acima podemos observar que, em 2015, não foi possível calcular o NSE dos alunos, diferentemente dos anos posteriores. E ao analisar os resultados dos períodos seguintes, observamos que os estudantes possuem um nível socioeconômico baixo. Segundo o INEP (2021), os alunos que se encontram no nível III estão entre meio e um desvio-padrão abaixo da média nacional, vale ressaltar que a média nacional é de 5 com um desvio-padrão de 1.

Diante disso, enfatizamos a necessidade de políticas públicas que ajudem a mudar a realidade socioeconômica dos brasileiros e, conseqüentemente, dos estudantes. Isso porque quanto mais baixo for o NSE, os alunos são afetados negativamente, e na maioria dos casos esse contexto causa impacto nos seus estudos. Por exemplo, um estudante que não tem o que comer em casa e vai para escola com fome é bem difícil que ele se concentre no que está sendo ensinado, pois muitas das vezes ele só está esperando a hora do lanche para poder se alimentar. Sem contar com a preocupação que este tem com os pais e irmãos que nem o lanche poderão desfrutar. Diante disso, concordamos com Almeida, Dalben e Freitas (2013) quando afirmam que é necessário a inserção do NSE na análise do IDEB, tendo em vista que este é um fator que influencia a qualidade educacional.

**Tabela 3- Formação Docente**

| Formação Docente |         |         |         |         |
|------------------|---------|---------|---------|---------|
| 2015             | 2017    | 2019    | 2021    | 2023    |
| 25. 90%          | 50. 00% | 50. 00% | 75. 00% | 68. 20% |

Fonte: INEP.

Ao analisar a tabela, podemos observar que entre 2015 e 2023 houve um crescimento no percentual do número de professores que lecionam na mesma área em que são formados. Apesar de em 2023 o percentual ter caído, consideramos que ao longo dos anos houve um avanço positivo, que com certeza contribui para a construção de um aprendizado mais significativo. Isso porque a formação docente influencia diretamente no processo ensino/aprendizagem.

Diante disso, consideramos que é necessário sempre investir na formação de professores. Segundo Barboza (2010) além da formação inicial, os professores precisam de formação permanente e continuada. O autor entende que as transformações que a sociedade passa constantemente como, o avanço das tecnologias e da ciência, a conjuntura mundial e a

necessidade do desenvolvimento do país exigem profissionais preparados para que haja um avanço social, que em sua opinião isso só é possível através da “democratização da distribuição do conhecimento sistematizado a parcelas mais amplas da população” (Barboza, 2010, p. 52-53). De fato, é necessário que tenhamos professores qualificados para contribuir na construção de uma educação de qualidade.

**Tabela 4 - Participação dos Alunos na Avaliação**

| Participação dos Alunos na Avaliação |        |        |        |        |
|--------------------------------------|--------|--------|--------|--------|
| 2015                                 | 2017   | 2019   | 2021   | 2023   |
| 79.55%                               | 93.55% | 91.57% | 90.91% | 95.83% |

Fonte: INEP.

De acordo com a tabela, observamos que ao longo do período analisado a taxa de participação dos alunos na avaliação cresceu, tendo um queda em 2019 e 2021, e chegando a 2023 com quase 100% de participação. É importante que todos realizem a avaliação, para que se tenha dados mais completos.

**Tabela 5 - Média de Proficiência em Língua Portuguesa do 9º Ano de 2015/ Distribuição**

**Percentual dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa**

| 2015 | 205,33 | Nível 0 | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | Nível 4 | Nível 5 | Nível 6 | Nível 7 | Nível 8 |
|------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
|      |        | 41.28%  | 20.89%  | 21.55%  | 16.28%  | 0.00%   | 0.00%   | 0.00%   | 0.00%   | 0.00%   |

Fonte: INEP, 2016

Conforme podemos observar na tabela, a média de proficiência dos alunos do 9º ano na avaliação de Língua Portuguesa do Saeb do ano de 2015 foi de 205,33. Sabemos que o Saeb utiliza uma escala de proficiência que vai de 0 a 500 pontos e de acordo com os pontos alcançados mede-se o nível de proficiência que alunos se encontram. Em Língua Portuguesa para o 9º ano do Ensino Fundamental, os níveis de proficiência vão do nível 1 (desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225) ao nível 8 (desempenho maior ou igual a 375). Assim, de acordo com a tabela, os alunos que realizaram a avaliação de Língua Portuguesa em 2015, estão entre o nível 0 e o nível 1, ou seja, não apresentam proficiência adequada para a série que estão.

Quanto ao nível de proficiência, podemos observar que 41.28% dos alunos que fizeram a avaliação de Língua portuguesa se encontram no nível 0 da escala de proficiência,

segundo o Inep (2016), o saeb não emprega itens que analisam as competências neste nível, pois os estudantes que possuem desempenho menor que 200 necessitam de uma atenção especial, tendo em vista que ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam ter na etapa escolar que estão.

No nível 1, encontram-se 20. 89% dos alunos, neste nível os alunos, provavelmente, são capazes de: reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião. Além de inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens. No nível 2, encontram-se 21. 55% dos estudantes, neste nível além das habilidades citadas anteriormente, os estudantes provavelmente são capazes de: identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais; inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas, entre outras habilidades. E no nível 3, estão 16.28% dos estudantes, neste nível além dos alunos possuírem as habilidades dos níveis anteriores, provavelmente, eles serão capazes de: localizar informações explícitas em crônicas e fábulas; identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas, e entre outras habilidades (Brasil, 2016).

Em contrapartida, nenhum estudante alcançou os níveis 4, 5, 6, 7 e nem o 8. Com base na definição de aprendizado insuficiente, básico, proficiente e avançado, dada pelo QEdu, podemos afirmar que, no ano de 2015, em Língua Portuguesa, um pouco mais do que a metade dos alunos do 9º do Ensino Fundamental possuem aprendizado básico e os demais têm um aprendizado insuficiente.

**Tabela 6 - Média de Proficiência em Língua Portuguesa do 9º Ano de 2017/ Distribuição**

**Percentual dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa**

|             |                | Nível 0        | Nível 1        | Nível 2        | Nível 3       | Nível 4       | Nível 5       | Nível 6       | Nível 7       | Nível 8       |
|-------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| <b>2017</b> | <b>203, 02</b> | <b>56. 45%</b> | <b>23. 66%</b> | <b>10. 22%</b> | <b>0. 00%</b> | <b>3. 23%</b> | <b>6. 45%</b> | <b>0. 00%</b> | <b>0. 00%</b> | <b>0. 00%</b> |

Fonte: INEP, 2018.

De acordo com a tabela, a média de proficiência dos alunos em Língua Portuguesa, no Saeb de 2017 foi de 203, 02. Notamos que houve um declínio em comparação com a edição anterior, assim mais da metade dos alunos encontram-se no nível 0, não adquirindo as habilidades requeridas para sua etapa escolar.

Quanto ao nível de proficiência podemos observar que o percentual dos níveis também mudou. Sendo assim, 56. 45% dos estudantes encontram-se no nível 0, ou seja, não demonstram as habilidades que deveriam apresentar na etapa escolar que estão.

No nível 1 estão 23. 66% dos alunos, provavelmente, neste nível eles são capazes de: reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião. E também inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens. No nível 2 encontram-se 10. 22% dos estudantes, neste nível, além das habilidades citadas anteriormente, possivelmente eles consigam inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas; reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas, e entre outras habilidades. No nível 4, estão 3. 23% dos estudantes, sendo assim, além deles apresentarem as habilidades dos níveis anteriores, acredita-se que provavelmente, eles sejam capazes de: localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas; identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos, e etc (Brasil, 2018).

No nível 5 encontra-se 6. 45% dos alunos, diante disso, além de apresentarem as habilidades dos níveis anteriores, possivelmente, estes consigam reconhecer elementos da narrativa em crônicas; diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos e etc. E quanto aos níveis 3, 6,7 e 8 nenhum aluno encontra-se neles (Brasil, 2018).

Diante disso, podemos afirmar que pouco mais da metade dos alunos do 9º ano tinham aprendizado insuficiente, cerca de 36% possuem aprendizado básico e aproximadamente 9% foram considerados proficientes.

**Tabela 7 - Média de Proficiência em Língua Portuguesa do 9º Ano de 2019/ Distribuição**

**Percentual dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa**

|             |                |                |                |                |                |                |                |                |                |                |
|-------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>2019</b> | <b>223, 05</b> | <b>Nível 0</b> | <b>Nível 1</b> | <b>Nível 2</b> | <b>Nível 3</b> | <b>Nível 4</b> | <b>Nível 5</b> | <b>Nível 6</b> | <b>Nível 7</b> | <b>Nível 8</b> |
|             |                | <b>37. 38%</b> | <b>19. 95%</b> | <b>14. 77%</b> | <b>13. 30%</b> | <b>8. 13%</b>  | <b>5. 21%</b>  | <b>1. 25%</b>  | <b>0. 00%</b>  | <b>0. 00%</b>  |

Fonte: INEP, 2020.

No Saeb de 2019, registrou-se um crescimento de pouco mais de 20% quanto à média de proficiência da edição anterior, o que consideramos uma evolução positiva, apesar de ainda ter um percentual alto de alunos no nível 0.

Com relação aos níveis de proficiência, podemos observar que no nível 0, encontram-se 37. 38 % dos estudantes, ainda é um percentual alto, mas em comparação com o Saeb de 2017 houve uma redução. Entre os níveis 1, 2 e 3, estão distribuídos 48, 03% dos estudantes, considera-se que os alunos que estão nesses níveis possuem um aprendizado básico, mas não adequado para etapa escolar na qual se encontram. Em contrapartida, 13, 34% dos estudantes são considerados proficientes, e estão distribuídos entre os níveis 4 e 5.

No nível 6 encontram-se 1. 25% dos alunos, neste nível, considera-se que os alunos possuam um aprendizado avançado. Assim, acredita-se que, além dos estudantes possuírem as habilidades dos níveis anteriores, neste nível, provavelmente, sejam capazes de: reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema; reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis, etc. (Brasil, 2020). Quanto aos níveis 7 e 8, nenhum aluno encontra-se neles.

**Tabela 8 - Média de Proficiência em Língua Portuguesa do 9º Ano de 2021/ Distribuição**

**Percentual dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa**

|             |               |                          |                          |                          |                          |                         |                         |                         |                         |                         |
|-------------|---------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| <b>2021</b> | <b>219,45</b> | Nível 0<br><b>40.02%</b> | Nível 1<br><b>21.52%</b> | Nível 2<br><b>13.30%</b> | Nível 3<br><b>13.26%</b> | Nível 4<br><b>6.67%</b> | Nível 5<br><b>1.63%</b> | Nível 6<br><b>3.39%</b> | Nível 7<br><b>0.00%</b> | Nível 8<br><b>0.00%</b> |
|-------------|---------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|

Fonte: INEP, 2022.

Em 2021, a média de proficiência do 9º ano na Avaliação de Língua Portuguesa foi de 219,45. Se comparada à edição anterior do Saeb, podemos notar um retrocesso, que aconteceu, possivelmente, por consequência da pandemia do Coronavírus, que em 2020, obrigou todo o mundo a se resguardar dentro de casa. E por esse motivo, as escolas não puderam continuar com as aulas presenciais, o que resultou em muitas defasagens no aprendizado dos estudantes. E, infelizmente, até hoje podemos observar as consequências educacionais causadas neste período.

Quanto aos níveis de proficiência, no nível 0, encontram-se 40.02% dos estudantes, nesse caso os estudantes não apresentam habilidades muito elementares que são esperadas para quem está nessa etapa escolar. No nível 1, estão 21.52% dos estudantes, neste nível eles são capazes de: reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião. Além de conseguirem inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens. No nível 2, além dos alunos possuírem as habilidades anteriormente citadas, provavelmente, eles são capazes de: Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances; inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas, etc. Neste nível encontram-se 13.30% dos alunos. No nível 3, estão 13.26% dos estudantes, assim, além de terem as habilidades dos níveis anteriores, possivelmente, eles consigam comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema; sejam capazes de inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas, e dentre outras habilidades (Brasil, 2022).

No nível 4, encontram-se 6. 77% dos alunos, além das habilidades anteriormente citadas, entende-se que provavelmente os estudantes consigam reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes; inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos, etc. No nível 5, estão 1. 63% dos estudantes, e além das habilidades mencionadas anteriormente, provavelmente, os alunos são capazes de: identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas; reconhecer elementos da narrativa em crônicas, etc. No nível 6, estão 3. 39% dos estudantes, assim além das habilidades antes mencionadas, entende-se que possivelmente os estudantes também sejam capazes de: diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens; inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas, etc (Brasil, 2022).

Nos níveis 7 e 8, não encontra-se nenhum estudante. Diante disso, podemos observar que 40. 02% dos estudantes têm aprendizado insuficiente, cerca de 48% possuem aprendizado básico, aproximadamente 8% são considerados proficientes e apenas 3. 39% possuem aprendizado avançado.

**Tabela 9 - Média de Proficiência em Língua Portuguesa do 9º Ano de 2023/ Distribuição**

**Percentual dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa**

|             |                |                           |                           |                           |                           |                           |                           |                          |                          |                          |
|-------------|----------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <b>2023</b> | <b>241, 29</b> | Nível 0<br><b>20. 64%</b> | Nível 1<br><b>21. 64%</b> | Nível 2<br><b>18. 60%</b> | Nível 3<br><b>10. 16%</b> | Nível 4<br><b>15. 76%</b> | Nível 5<br><b>10. 37%</b> | Nível 6<br><b>0. 00%</b> | Nível 7<br><b>2. 83%</b> | Nível 8<br><b>0. 00%</b> |
|-------------|----------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|

Fonte: INEP, 2024.

A média de proficiência dos alunos do 9º ano no Saeb de 2023, foi de 241, 29. Esta foi a maior média entre os anos analisados. Outro ponto positivo a ser destacado é que o percentual dos alunos no nível 0 diminuiu, o que é um bom avanço, tendo em vista que os alunos que encontram-se nesse nível precisam de uma atenção especial por não terem habilidades elementares requeridas nessa etapa.

Com base nos dados apresentados na tabela, podemos observar que no Saeb de 2023, 20. 64% dos estudantes estão no nível 0, apesar do número de alunos com aprendizado insuficiente ser significativo, se comparamos com as edições anteriores, houve uma redução neste número, e nesse caso é um ponto positivo.

Nos níveis 1, 2 e 3, encontram-se 50, 04% dos alunos. Considera-se que os estudantes que estão nesses níveis têm um aprendizado básico. Nos níveis 4 e 5 encontram-se 26, 13% dos estudantes, quem está nestes níveis é considerado como proficiente. No nível 7 estão 2.

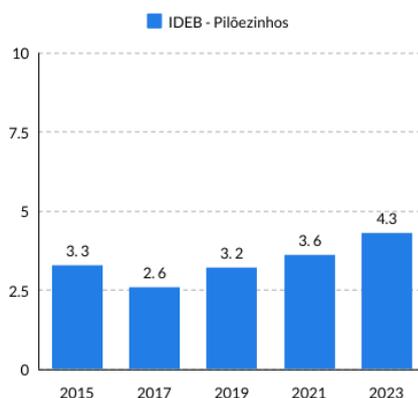
83% dos alunos, considera-se que estes possuem um aprendizado avançado para a etapa escolar em que estão. E nos níveis 6 e 8 não encontra-se nenhum aluno.

Diante do exposto, podemos concluir que, mesmo diante de avanços e retrocessos, houve uma evolução positiva na média de proficiência de Língua Portuguesa dos alunos do 9º ano do município de Pilõezinhos, durante as edições do Saeb de 2015-2023. Como exemplo, podemos notar que, em 2015, a média de proficiência foi de 205.33, além disso, 41% dos estudantes não apresentavam habilidades elementares para a etapa escolar em que estavam, e os demais tinham apenas aprendizado básico, ou seja, nenhum aluno tinha o aprendizado esperado para a série em que estavam. Já em 2023, a média de proficiência foi de 241.45, obtendo um aumento significativo em comparação com a edição de 2015. Além disso, os estudantes desta edição do Saeb alcançaram níveis mais altos de proficiência, e a porcentagem de alunos no nível 0 também diminuiu. Em 2023, 20.64% dos alunos encontravam-se neste nível. Apesar de ser um número significativo, ao compará-lo às edições anteriores, podemos afirmar que houve uma redução no número de alunos que não demonstravam habilidades elementares para a etapa escolar em que estavam.

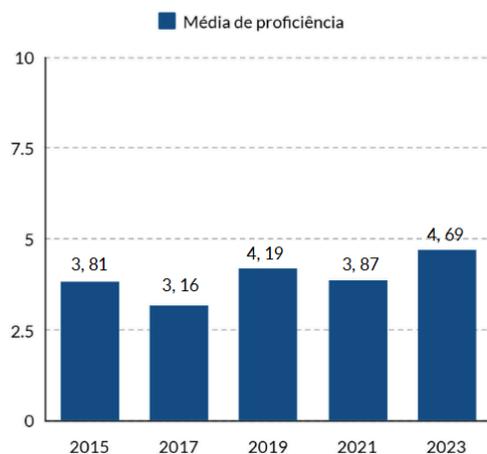
É importante ressaltar que esta pesquisa é documental, portanto não analisamos se teve ou não políticas públicas implementadas durante o período analisado, nem as condições objetivas do trabalho docente, fatores esses que influenciam na qualidade do ensino. Diante disso, reconhecemos que o desempenho dos alunos no SAEB, não é necessariamente de responsabilidade dos alunos ou da escola, tendo em vista que há diversos fatores que podem ter influenciado esses resultados, como fatores sociais, econômicos e políticos.

## 4.2 Impactos das Avaliações do Saeb no IDEB Municipal de 2015-2025

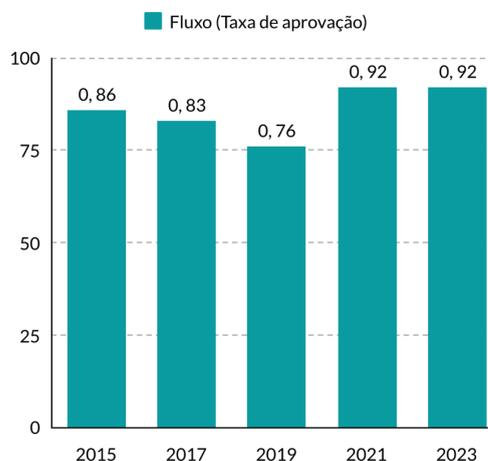
Gráfico 1 - IDEB de Pilõezinhos



Fonte: Elaboração própria/QEdu.

**Gráfico 2 - Média de Proficiência (2015-2023)**

Fonte: Elaboração própria/QEdu.

**Gráfico 3 - Fluxo escolar (Taxa de aprovação)**

Fonte: Elaboração própria/QEdu.

Os gráficos acima expõem dados sobre o IDEB, as médias de proficiência do Saeb e a taxa de aprovação dos alunos do 9º ano, de uma escola localizada no município de Pilõezinhos. Por esses dados analisaremos como as avaliações do Saeb de 2015-2023 impactaram o IDEB municipal. Vale ressaltar que o Ideb é calculado a partir da soma da média de proficiência dos alunos nas avaliações de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb com a taxa de aprovação.

Em 2015, a média de proficiência dos alunos foi de 3,81 e a taxa de aprovação foi de 0,86, resultando no índice de 3.3. Podemos observar que a média foi baixa e a taxa apesar de não ser tão baixa não é a adequada. Neste ano, a média de proficiência em Língua Portuguesa foi de 205,3 e a de Matemática foi de 223,47, assim acreditamos que a média de Matemática e taxa de aprovação também influenciaram para o índice ter sido baixo, mas reconhecemos que a média de Língua Portuguesa teve uma contribuição um pouco maior para este resultado.

Em 2017, a média de proficiência foi de 3,16 e a taxa de aprovação foi de 0,83, resultando no índice de 2,6. Ao analisar esses dados, percebemos que houve uma queda tanto na média quanto na taxa, e, conseqüentemente, também no índice. Ao observarmos as médias de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática, percebemos que os resultados estão abaixo do esperado, com médias de 203,02 e 201,72, respectivamente. Dessa forma, podemos afirmar que os resultados das avaliações dos dois componentes em conjunto com a taxa de aprovação foram fatores determinantes para o pior índice de todos os anos analisados.

Em 2019, a média de proficiência cresceu um pouco, chegando a 4, 19, já a taxa de aprovação teve uma queda chegando a 0, 76, resultando no índice de 3,2, que apesar de ter crescido se comparado à edição anterior, ainda é considerado baixo. Ao observarmos as médias de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática, notamos que houve um crescimento positivo em relação ao ano de 2017, chegando a média 223, 05 e 228, 31, respectivamente. Nesta edição, acreditamos que a média de proficiência contribuiu para o índice continuar baixo, mas acreditamos que a influência da taxa de aprovação se sobressai nesse cálculo.

Em 2021, a média de proficiência teve uma queda e foi de 3, 87 e a taxa de aprovação foi de 0, 92, resultando no índice de 3, 6. Nesta edição, a queda da média e o crescimento da taxa de aprovação podem ser explicadas de forma assertiva, pois estes resultados são consequências da pandemia do Coronavírus, que nos afetou de diversas formas. Neste período, a educação precisou acontecer de forma assíncrona ou online, dificultando assim a vida de vários alunos, pois muitos não tinham acesso a internet ou a telefones celulares, além de que o ensino neste formato não teve a mesma eficiência que o presencial, e isso envolve diversos fatores. Diante disso, os alunos não obtiveram o conhecimento adequado e por uma decisão governamental a escola deveria aprovar todos os estudantes, independentemente de qualquer coisa. Por esse motivo é que a taxa de aprovação foi alta, e mesmo tendo uma média de proficiência baixa, o Ideb cresceu, por consequência, exclusivamente, do crescimento da taxa.

Em 2023, a média de proficiência cresceu e chegou à 4, 69, a maior dentre os anos analisados, a taxa de aprovação permaneceu a mesma do ano anterior, e o índice teve um crescimento, chegando a 4,3. Ao analisarmos as médias de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, notamos uma evolução, assim estas chegaram a 241, 29 e 239, 93, respectivamente. Nesta edição, tanto as médias de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática quanto a taxa de aprovação contribuíram significativamente para o crescimento do Ideb.

Diante dos dados expostos, é possível constatar que apesar das instabilidades durante os anos analisados, o IDEB do município de Pilõezinhos teve uma evolução positiva. Em uma análise mais restrita, considerando apenas os resultados do Saeb e a taxa de aprovação, esse avanço pode ser atribuído ao crescimento que observamos quanto às médias de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática, e também da taxa de aprovação.

Nesta análise, ressaltamos, em especial, a importância do crescimento das médias de proficiência em Língua Portuguesa, se comparamos a média de 2015 que foi de 205, 33 com a

de 2023 que foi de 241, 29, percebemos um grande avanço, que, com toda certeza, contribuiu de forma significativa na evolução do Ideb Municipal da cidade de Pilõezinhos durante os anos supracitados.

Ao analisar o Plano Municipal de Educação (PME) do município de Pilõezinhos, criado em 2015 e que foi válido até o ano de 2024, notamos que foi estabelecida uma meta quanto ao IDEB. Assim, o PME estabelece que o Ensino Fundamental -Anos Finais deve atingir média de 5, 5 no índice. O Plano não determina um tempo para que isso aconteça, mas essa meta deveria ser alcançada pelo menos até o último ano de vigência do plano. No entanto, como observamos anteriormente, apesar do Ideb de Pilõezinhos ter crescido durante os anos de 2015-2023, infelizmente, o município não conseguiu alcançar a meta estabelecida para os anos finais do Ensino Fundamental.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foram discutidos os principais aspectos da qualidade da educação, do ensino de Língua Portuguesa e dos indicadores educacionais, com o objetivo de analisar o desempenho dos estudantes de Pilõezinhos-PB nas avaliações do SAEB entre 2015 e 2023, buscando entender como esses resultados influenciaram o IDEB municipal durante esses anos.

Os resultados revelaram que, entre progressos e retrocessos, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, do município de Pilõezinhos-PB, no período de 2015 a 2023, apresentaram avanços nos níveis de proficiência nas avaliações de Língua Portuguesa. Isto é evidenciado pelo crescimento das médias de proficiência de Língua Portuguesa destes alunos, especialmente na edição do Saeb de 2023. Nota-se que apesar dos desafios, como os impactos que a pandemia causou na educação, houve uma evolução na proficiência dos alunos, principalmente, se compararmos os dados de 2015 e 2017 com os de 2023.

Ademais, observa-se que também houve uma evolução da taxa de aprovação ao longo dos anos. Esse progresso, aliado ao crescimento dos níveis de proficiência dos alunos, contribuiu para o aumento do IDEB municipal de Pilõezinhos-PB, impactando-o de forma positiva. Entretanto, ainda há desafios a serem superados, como diminuir o número de estudantes com aprendizado insuficiente, ampliar o número de alunos proficientes, fortalecer a formação dos professores e assegurar que todas as disciplinas sejam ministradas por docentes com formação específica na área.

Diante disso, são necessárias medidas por parte de todos os agentes do sistema educacional do município. Para a redução do número de alunos com aprendizado insuficiente, a escola pode ofertar a recomposição da aprendizagem no contraturno das aulas. Para a ampliação da proficiência dos estudantes, os professores podem investir em novas metodologias e materiais didáticos mais eficazes. E quanto à formação de professores, o governo municipal pode ofertar capacitação aos docentes baseada nas dificuldades apresentadas pelos estudantes na avaliação do Saeb, assim como outras formações que contribuam para o seu aprimoramento pedagógico. Além disso, é essencial investir na infraestrutura, em materiais pedagógicos, e em outras necessidades que a escola apresenta, pois tudo isso influencia no processo de ensino/aprendizagem. Também, é de responsabilidade do município assegurar que todos os docentes lecionem na área de sua formação.

Assim, diante do exposto, percebe-se que o Saeb e o Ideb são importantes indicadores para o monitoramento da qualidade da educação. Pois, as avaliações do Saeb permitem que

seja feito um diagnóstico do aprendizado dos alunos, e conseqüentemente, dos desafios enfrentados pelas instituições de ensino. E o Ideb fornece uma visão geral sobre o desempenho da educação das redes de ensino, tornando-se uma ferramenta que auxilia na criação de políticas educacionais que visam contribuir para a construção de uma educação de qualidade para todos.

No entanto, vale ressaltar que, para uma análise mais precisa da qualidade da educação é necessário que em sua análise o Ideb considere outros fatores, além dos resultados dos testes e da taxa de aprovação. Uma vez que, a qualidade da educação não pode ser definida com base apenas nos resultados de testes, tendo em vista que há outros fatores que influenciam a qualidade do ensino, como formação de professores, condições socioeconômicas dos estudantes, infraestrutura escolar e etc.

Sendo assim, esta pesquisa reforça a necessidade de investimentos na educação, abrangendo a formação contínua de professores, a distribuição de materiais pedagógicos, a construção de infraestrutura adequada, a valorização dos docentes, entre outros fatores que influenciam no processo de ensino/aprendizagem. Para pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento em outros fatores que impactam o ensino e a aprendizagem no município, visando uma compreensão mais ampla e buscando encontrar formas de superá-los, a fim de contribuir para a construção de uma educação de qualidade na cidade. Dessa forma, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar os diálogos acerca da temática, promovendo reflexões e apontando possíveis caminhos para a melhoria da educação local.

## REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA *et al.* (coord.). **Indicadores de qualidade na educação**. 4. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

AFONSO, A. J. Estado, mercado, comunidade e avaliação: esboço para uma rearticulação crítica. **Educação & Sociedade**, [s.l.], v. 20, n. 69, p. 139-164, dez. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-73301999000400007>. Acesso em: 02 abr. 2025.

ALMEIDA, L. C.; DALBEN, A.; FREITAS, L. C. de. O Ideb: limites e ilusões de uma política educacional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 125, p. 1153-1174, out.-dez. 2013. Disponível em: [SciELO Brasil - O Ideb: limites e ilusões de uma política educacional](#). Acesso em: 11 abr. 2025.

AZEVEDO, J. C. de. Educação pública: o desafio da qualidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 21, n. 60, ago. 2007. Disponível em: [José Azevedo.indd](#) . Acesso em: 05 abr. 2025.

BARBOZA, P. L. **Educação em questão**: recortando temas e tecendo ideias. Campina Grande: Latus, 2010.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: [Constituição](#). Acesso em: 01 mar. 2025.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Boletim de desempenho Saeb**. Pilõezinhos, 2017. Brasília, DF: INEP, 2018. Disponível em: [SAEB](#). Acesso em: 16 abr. 2025.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Boletim de desempenho Saeb**. Pilõezinhos, 2019. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: [SAEB](#). Acesso em: 16 abr. 2025.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Boletim de desempenho Saeb**. Pilõezinhos, 2021. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em: [SAEB](#). Acesso em: 16 abr. 2025.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Boletim de desempenho Saeb**. Pilõezinhos, 2023. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em: [SAEB](#). Acesso em: 16 abr. 2025.

----- **Decreto nº 9.432, de 29 de junho de 2018**. Regulamenta a Política Nacional de Avaliação e Exames da Educação Básica. Brasília: Presidência da República [2018]. Disponível em: [9432](#). Acesso em: 12 mar. 2025.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Desempenho da sua escola**: Prova Brasil. Pilõezinhos-PB, 2015. Brasília, DF: INEP, 2016. Disponível em: [boletimDesempenho.seam](#). Acesso em: 15 abr. 2025.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Apresentação**. Brasília, DF: INEP, [202-?]. Disponível em: [Saeb — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep](#). Acesso em: 31 mar. 2025.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Apresentação**. Brasília, DF: INEP, [202-?]. Disponível em: [Enade — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep](#). Acesso em: 12 mar. 2025.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Apresentação**. Brasília, DF: INEP, [202-?]. Disponível em: [Enem — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep](#). Acesso em: 10 mar. 2025.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Entenda a sua nota no Enem: guia do participante**. Brasília, DF: INEP, 2021.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Matrizes de referência de linguagens Língua Portuguesa do Saeb – BNCC**. Brasília, DF: INEP, 2022.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Matrizes e Escalas**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: [Matrizes e Escalas — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep](#). Acesso em: 16 mar. 2025.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023**. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em: [MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023 — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep](#). Acesso em: 01 mar. 2025.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)**. Brasília, DF: INEP, [202-?]. Disponível em: [Pisa — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep](#). Acesso em: 12 mar. 2025.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Saeb 2019: indicador de nível socioeconômico do Saeb 2019: nota técnica**. Brasília, DF: Inep, 2021.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Testes e Questionários**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: [Testes e Questionários — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep](#). Acesso em: 08 abr. 2025.

----- **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 01 mar. 2025.

----- **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: [PNE - Plano Nacional de Educação - Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014](#). Acesso em: 12 abr. 2025.

----- Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

----- Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília, DF: MEC, 2013.

----- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Histórico.** Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: [Histórico — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep](#). Acesso em: 14 abr. 2025.

BRUNS, B.; EVANS, D.; LUQUE, J. **Achieving world-class education in Brazil: the next agenda.** Directions in Development | Human Development. Washington, D.C.: World Bank, 2011. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/993851468014439962>. Acesso em: 01 mar. 2025.

CALDERÓN, A. I.; BORGES, R. M. Avaliação em larga escala na Educação Básica: usos e tensões teórico-epistemológicas. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 28-58, jan./mar. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v12i34.2281>. Acesso em: 05 abr. 2025.

CARREIRA, D.; PINTO, J. M. R. **Custo aluno-qualidade inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil.** São Paulo: Global, 2007.

CASTRO, M. H. G. de. A Consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica no Brasil. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 271-296, set./dez. 2009. Disponível em: [A Consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica no Brasil | Castro | Revista Meta: Avaliação](#). Acesso em: 04 abr. 2025.

CASTRO, M. H. G. de. **A Educação para o século XXI** : o desafio da qualidade e da equidade. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999. Disponível em: [Sem título-5](#). Acesso em: 04 abr. 2025.

CHIRINÉA, A. M. **O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e as dimensões associadas à qualidade da educação na escola pública municipal.** 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2010. Disponível em: [Microsoft Word - Dissertação Concluída](#). Acesso em: 28 mar. 2025.

DAVOK, D. F. Qualidade em Educação. **Avaliação**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 505-513, set. 2007. Disponível em: [avalia45.p65](#). Acesso em: 09 jun. 2025.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de.; SANTOS, C. de. A. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

DUARTE, A. de. O. et al. **As Influências do Uso Indevido das Redes Sociais na Vida dos Adolescentes**. ANAIS DO IV SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIEVANGÉLICA. Goiás: [s.n.], 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/11308>. Acesso em: 08 jun. 2025.

ELEVEN, A. O que significa LDB: saiba mais sobre a lei mais importante para a educação. **UNICEP**, 2024. Disponível em: <https://blog.unicep.edu.br/o-que-significa-ldb/>. Acesso em: 01 mar. 2025.

ENTENDENDO o Ideb – um dos mais importantes indicadores de qualidade da educação brasileira. **QEDuConteúdos**, 2024. Disponível em: [Como funciona o Ideb? - QEDu Conteúdos](#). Acesso em: 07 abr. 2025.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: [Microsoft Word - 3C9DC1C6-2AC6-B2C4.doc](#). Acesso em: 13 abr. 2025.

FRANCO, C.; ALVES, F. BONAMINO, A. Qualidade do Ensino Fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 989-1014, out. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300017>. Acesso em: 11 abr. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORTA NETO, J. L. **AVALIAÇÃO EXTERNA**: a utilização dos recursos do Saeb 2003 na gestão do setor público de ensino fundamental do Distrito Federal. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: [\(PDF\) Avaliação externa : a utilização dos resultados do Saeb 2003 na gestão do sistema público de ensino fundamental no Distrito Federal](#). Acesso em: 29 mar. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Taxa de escolarização por grupo de idade**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: [IBGE](#). Acesso em: 26 fev. 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCK. H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: [dimensões livro.pdf](#). Acesso em: 02 abr. 2025.

SILVA, V. G. da. **Por um sentido público da qualidade na educação**. 2008. 120 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: [\(Microsoft Word - TESE VANDR311 GOMES DA SILVA vers\343o FINAL.doc\)](#). Acesso em: 09 jun. 2025.

SOARES, J. F. IDEB na Lei? **Simon's site**, 2011. Disponível em: [José Francisco Soares: IDEB na lei? – Simon's Site](#). Acesso em: 12 abr. 2025.

SOARES, J. F. O direito à educação no contexto da avaliação educacional. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 96, p. 141-152, maio/ago. 2016. Disponível em: [O direito à educação no contexto da avaliação educacional | Em Aberto](#). Acesso em: 05 abr. 2024.

SOUSA, S. M. Z. L. de. Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 264-283. [Gestão democrática da educação : desafios contemporâneos : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive](#). Acesso em: 04 abr. 2025.

PILÕEZINHOS. **Plano Municipal de Educação**: Documento democraticamente elaborado pelo Conselho Municipal de Educação, Secretária Municipal de Educação e segmentos sociais. Pilõezinhos: Secretária Municipal de Educação, 2015.

PROVA Brasil: o que é e como se tornou o novo Saeb. **Todos pela Educação**, 2018. Disponível em: [Prova Brasil: o que é e como se tornou o novo Saeb - Todos Pela Educação](#). Acesso em: 14 abr. 2025.

QEDU. Como funciona a escala do aprendizado?. **QEDu**, c2025. Disponível em: [Brasil: Ideb | QEDu](#). Acesso em: 06 abr. 2025.

QEDU. Pilõezinhos: Ideb. **QEDu**, c2025. Disponível em: [Pilõezinhos: Ideb | QEDu](#). Acesso em: 29 abr. 2025.

UNESCO. **Educação para todos: o imperativo da qualidade**. Tradução: B&C Revisão de Textos S/C Ltda. São Paulo: Editora Moderna, 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139079.locale=es>. Acesso em: 19 fev. 2025.

UNESCO. **Educação de qualidade para todos: um assunto de direitos humanos**. 2. ed. Brasília: UNESCO, OREALC, 2008. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000150585.locale=es>. Acesso em: 19 fev. 2025.

VIANNA, H. M. Avaliações nacionais em larga escala: análises e propostas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 27, p. 41–76, 2003. DOI: 10.18222/eae02720032177. Disponível em: [Avaliações nacionais em larga escala: análises e propostas | Estudos em Avaliação Educacional](#). Acesso em: 12 abr. 2025.